



# RESULTADO TRIMESTRAL 1T25

08 de maio de 2025



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 8 de maio de 2025 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3) (NYSE: SID) **divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2025 (1T25)** em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - "IFRS", emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB")).

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia no **primeiro trimestre de 2025 (1T25)** e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2024 (4T24) e ao primeiro trimestre de 2024 (1T24). A cotação do dólar foi de R\$ 5,00 em 31/03/2024; R\$ 6,19 em 31/12/2024 e R\$ 5,74 em 31/03/2025.

## **Destaques operacionais e financeiros do 1T25**

### **MELHORA ANUAL NOS SEGMENTOS DE MINERAÇÃO E SIDERURGIA DITAM O RITMO DA RECUPERAÇÃO NESTE INÍCIO DE ANO**

Com o aumento nos volumes de vendas de aço e minério e os melhores preços praticados, a Companhia conseguiu apresentar sólida recuperação de resultado, mostrando um forte dinamismo nesse começo de ano. Na comparação com o trimestre anterior, o resultado mais fraco reflete exclusivamente a sazonalidade natural dos negócios.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 1T25 atingiu R\$ 2,5 bilhões (+28% contra o 1T25), com uma margem EBITDA ajustada de 22,0%.

### **CRESCIMENTO DE 107% A/A NO EBITDA DA SIDERURGIA MOSTRA A SÓLIDA EVOLUÇÃO QUE O SEGMENTO TEM APRESENTADO**

A operação de siderurgia continua evoluindo na captura de eficiência ao aproveitar a sólida demanda do mercado doméstico para entregar aumento de volume, preços mais fortes e queda de custos. Com isso, o EBITDA mais do que dobrou em relação ao apresentado no mesmo período de 2024. Já na comparação com o trimestre anterior, a queda no resultado reflete a sazonalidade negativa que o começo do ano traz para a atividade comercial.

Como resultado, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 484,5 milhões no 1T25, com margem EBITDA ajustada de 7,9% (+ 3,6 p.p. contra o 1T24).

### **MERCADO IMOBILIÁRIO CONTINUA AQUECIDO E RESILIENTE, PUXANDO A DEMANDA DE CIMENTOS**

As vendas de cimentos atingiram 3.204 mil toneladas no 1T25, o que representa um crescimento de 6,2% na comparação com o 1T24 e mostra que, apesar de toda a pressão dos juros, o consumo de cimentos continua forte no Brasil. Por outro lado, o ambiente mais competitivo e os maiores custos apresentados no período acabaram pressionando o resultado do segmento neste início de ano. Com isso, o EBITDA de cimentos atingiu R\$ 241 milhões no 1T25 e com margem EBITDA ajustada de 21,9%.

### **AUMENTO DE VOLUME E MELHORA DE CUSTOS SÃO DESTAQUES DA MINERAÇÃO NA COMPARAÇÃO COM O 1T24**

O começo do ano foi marcado por um período mais seco na região sudeste e por preços do minério em patamares elevados, o que contribuiu para o sólido resultado conquistado em um período sazonalmente mais fraco. No lado dos custos, a mineração vem evoluindo cada vez mais na eficiência da sua operação com um custo de produção significativamente abaixo do mesmo período de 2024.

Como consequência, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 1,4 bilhão no 1T25, com margem EBITDA ajustada de 41%.

### **RECUPERAÇÃO DE RESULTADO PERMITE UMA CONSISTENTE REDUÇÃO DE ALAVANCAGEM E POSICIONA A CSN NA DIREÇÃO DO GUIDANCE**

Com a sólida recuperação de resultado apresentada nesse início de ano, a CSN segue avançando na sua agenda de desalavancagem ao substituir EBITDAs mais fracos registrados no começo do ano passado. Além disso e em linha com o esforço de reduzir o nível de endividamento, houve redução de R\$ 3,6 bilhões na dívida bruta do trimestre. Como consequência, foi possível verificar uma redução de 16 *basis points* na alavancagem deste trimestre, com o indicador atingindo 3,33x. Adicionalmente, ao eliminarmos o resultado da CEEE-G da dívida da Companhia em razão do *project finance (non-recourse)* estruturado no começo do ano, a alavancagem passa para 3,27x, ou uma redução de 22 *basis points* contra o 4T24.

A melhora operacional registrada nesse início de ano também é um indicador relevante de que a Companhia segue bem-posicionada para entregar um desempenho mais forte em 2025, contribuindo para a redução dos níveis de endividamento.





**Quadro Consolidado - Destaques**

|                                                   | 1T25          | 4T24          | 1T25 vs 4T24      | 1T24          | 1T25 vs 1T24     |
|---------------------------------------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|------------------|
| <b>Vendas de Aço (mil toneladas)</b>              | <b>1.143</b>  | <b>1.175</b>  | <b>-2,7%</b>      | <b>1.086</b>  | <b>5,2%</b>      |
| Mercado Interno                                   | 788           | 876           | -10,0%            | 732           | 7,6%             |
| Mercado Externo                                   | 354           | 299           | 18,6%             | 354           | 0,1%             |
| <b>Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)</b> | <b>9.640</b>  | <b>10.731</b> | <b>-10,2%</b>     | <b>9.145</b>  | <b>5,4%</b>      |
| Mercado Interno                                   | 1.040         | 1.054         | -1,3%             | 1.022         | 1,8%             |
| Mercado Externo                                   | 8.600         | 9.677         | -11,1%            | 8.123         | 5,9%             |
| <b>Resultados Consolidados (R\$ milhões)</b>      |               |               |                   |               |                  |
| Receita Líquida                                   | 10.908        | 12.026        | -9,3%             | 9.713         | 12,3%            |
| Lucro Bruto                                       | 2.532         | 3.783         | -33,1%            | 2.191         | 15,6%            |
| <b>EBITDA Ajustado <sup>(1)</sup></b>             | <b>2.509</b>  | <b>3.335</b>  | <b>-24,8%</b>     | <b>1.966</b>  | <b>27,6%</b>     |
| <b>Margem EBITDA %</b>                            | <b>22,1%</b>  | <b>26,8%</b>  | <b>-4,7 p.p.</b>  | <b>19,3%</b>  | <b>2,8 p.p.</b>  |
| Dívida Líquida Ajustada <sup>(2)</sup>            | <b>35.830</b> | <b>35.704</b> | 0,4%              | <b>33.431</b> | 7,2%             |
| Caixa/Disponibilidades Ajustadas <sup>(2)</sup>   | <b>21.230</b> | <b>24.916</b> | -14,8%            | <b>16.045</b> | 32,3%            |
| Dívida Líquida / EBITDA Ajustado                  | <b>3,33x</b>  | <b>3,49x</b>  | <b>-16,4 p.p.</b> | <b>3,13x</b>  | <b>19,3 p.p.</b> |

<sup>1</sup> O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística.

<sup>2</sup> A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

<sup>3</sup> A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfeiting* e Risco Sacado.

**Resultado Consolidado**

- No 1T25, a **Receita Líquida** totalizou R\$ 10.908 milhões, o que representa uma queda de 9,3% quando comparado com o trimestre anterior, refletindo basicamente a sazonalidade com a menor atividade comercial característica do período, além da maior incidência de chuvas na mineração. Porém, quando comparado com o mesmo período de 2024, a receita líquida foi 12,3% superior, demonstrando os aumentos de volumes e de preços nos principais segmentos de atuação.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$ 8.375 milhões no 1T25, o que representa um pequeno aumento de 1,6% em relação ao verificado no trimestre anterior, mesmo com a menor comercialização do período, resultado do impacto do câmbio no resultado. Na comparação com o 1T24, a alta de 11,3% é resultado do aumento no volume de vendas registrados nos segmentos de siderurgia, mineração e cimentos.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** atingiu R\$ 2.532 milhões, uma redução de 33,1% em relação ao trimestre anterior, com uma Margem Bruta de 23,2%, o que representa uma redução trimestral de 8,2 p.p.. Essa menor rentabilidade é consequência direta da sazonalidade da operação, uma vez que houve crescimento de 0,6 p.p. na margem bruta quando comparada com o mesmo período de 2024.
- As **Despesas com Vendas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.278 milhões no 1T25 e foram 20,5% inferiores às registradas no trimestre anterior. Quando comparado com o 1T24, a queda foi de 9,1% mesmo com o maior volume vendido no período, o que demonstra os esforços conduzidos na direção de maior controle de custos.
- No 1T25, o grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** registrou um saldo negativo de R\$ 445 milhões, o que corresponde a uma redução de R\$ 571 milhões em relação ao trimestre anterior, explicado

peelo fato de o 4T24 ter sido impactado por efeitos extraordinários, além do saldo positivo das operações de *hedge* de minério de ferro, que geraram um ganho de R\$ 41 milhões no período.

- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.850 milhões no 1T25, o que representa um aumento de 46,6% em relação ao trimestre anterior e reflete o aumento nas despesas financeiras em razão do impacto negativo da variação cambial nas aplicações do exterior.

| R\$ Milhões                                       | 1T25           | 4T24           | 1T25 vs 4T24   | 1T24           | 1T25 vs 1T24   |
|---------------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Resultado Financeiro - IFRS</b>                | <b>(1.850)</b> | <b>(1.262)</b> | <b>46,6%</b>   | <b>(1.125)</b> | <b>64,5%</b>   |
| <b>Receitas Financeiras</b>                       | <b>555</b>     | <b>405</b>     | <b>37,1%</b>   | <b>434</b>     | <b>-135,6%</b> |
| <b>Despesas Financeiras</b>                       | <b>(2.405)</b> | <b>(1.667)</b> | <b>44,3%</b>   | <b>(1.559)</b> | <b>54,3%</b>   |
| <b>Despesas Financeiras (ex-variação cambial)</b> | <b>(1.700)</b> | <b>(1.978)</b> | <b>-14,1%</b>  | <b>(1.419)</b> | <b>18,1%</b>   |
| <b>Resultado c/ Variação Cambial</b>              | <b>(705)</b>   | <b>311</b>     | <b>-326,7%</b> | <b>(140)</b>   | <b>403,6%</b>  |
| Variações Monetárias e Cambiais                   | (672)          | 638            | -205,3%        | (26)           | 2482,9%        |
| Resultado com derivativos                         | (33)           | (327)          | -89,8%         | (114)          | -70,7%         |

- O **Resultado de Equivalência Patrimonial** registrou uma retração de 41,2% neste início de ano, atingindo R\$ 78 milhões, como consequência da sazonalidade natural da operação, com uma menor movimentação de cargas na MRS.

| R\$ Milhões                                  | 1T25      | 4T24       | 1T25 vs 4T24  | 1T24      | 1T25 vs 1T24  |
|----------------------------------------------|-----------|------------|---------------|-----------|---------------|
| MRS Logística                                | 106       | 144        | -26,4%        | 116       | -8,6%         |
| TLSA                                         | (7)       | (7)        | 4,8%          | (7)       | 4,8%          |
| Panatlântica                                 | 4         | 12         | -64,3%        | 1         | 328,7%        |
| Equimaq S.A                                  | 3         | 4          | -36,4%        | 1         | 154,4%        |
| Outros                                       | 3         | 17         | -80,1%        | 7         | -51,7%        |
| Eliminações                                  | (31)      | (36)       | -14,2%        | (25)      | 23,6%         |
| <b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b> | <b>78</b> | <b>134</b> | <b>-41,5%</b> | <b>93</b> | <b>-15,7%</b> |

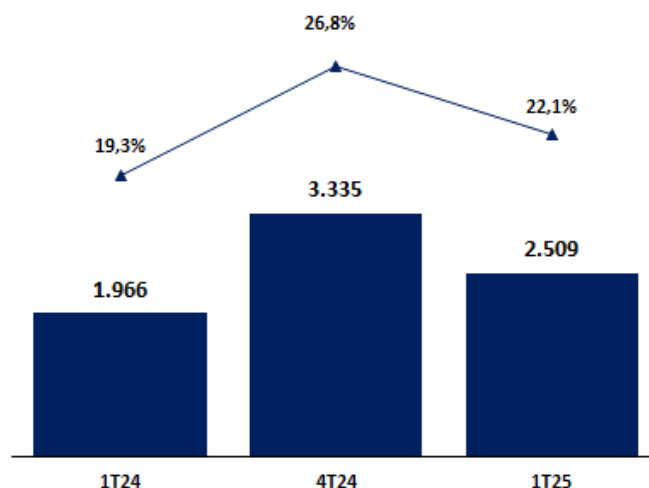
- No primeiro trimestre do ano, a CSN registrou um **Prejuízo Líquido** de R\$ 732 milhões, o que representa uma queda de 52,3% em relação ao trimestre anterior, refletindo a piora operacional característica do período, além do impacto negativo da valorização cambial nas despesas financeiras.

**EBITDA Ajustado**

| R\$ Milhões                                        | 1T25         | 4T24         | 1T25 vs 4T24  | 1T24         | 1T25 vs 1T24 |
|----------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| <b>Lucro Líquido /(Prejuízo) do período</b>        | <b>(732)</b> | <b>(85)</b>  | <b>761,2%</b> | <b>(480)</b> | <b>52,5%</b> |
| Depreciação                                        | 972          | 963          | 0,9%          | 875          | 11,1%        |
| IR e CSLL                                          | (231)        | 115          | -300,9%       | (62)         | 272,6%       |
| Resultado financeiro líquido                       | 1.850        | 1.262        | 46,6%         | 1.125        | 64,4%        |
| <b>EBITDA (RCVM 156/22)</b>                        | <b>1.859</b> | <b>2.255</b> | <b>-17,6%</b> | <b>1.458</b> | <b>27,5%</b> |
| Outras Receitas/Despesas Operacionais              | <b>445</b>   | <b>1.017</b> | -56,2%        | <b>296</b>   | 50,5%        |
| Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio        | 193          | 240          | -19,6%        | (12)         | -1679,1%     |
| Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts | -            | -            | 0,0%          | (6)          | -100,0%      |
| Outros                                             | 252          | 777          | -67,6%        | 314          | -19,8%       |
| Resultado de equivalência patrimonial              | (78)         | (134)        | -41,8%        | (93)         | -16,1%       |
| EBITDA proporcional das controladas em conjunto    | <b>283</b>   | <b>197</b>   | 43,7%         | <b>305</b>   | -7,2%        |
| <b>EBITDA Ajustado</b>                             | <b>2.509</b> | <b>3.335</b> | <b>-24,8%</b> | <b>1.966</b> | <b>27,6%</b> |

\*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

- O **EBITDA Ajustado** no 1T25 foi de R\$ 2.509 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 22,1% ou 4,7 p.p. abaixo da registrada no trimestre anterior. Essa menor rentabilidade reflete a sazonalidade da operação com os efeitos negativos da menor atividade comercial do período e a maior incidência de chuvas nessa época do ano. Entretanto, quando comparado com o 1T24, o EBITDA ajustado subiu 27,6%, o que demonstra não apenas a consistente evolução operacional com crescimento de volumes em todos os segmentos de atuação, mas também a alta de preços praticados no período e o maior controle de custos. Nesse sentido, é importante notar que essa tendência de melhora tem sido continuamente observada nos últimos trimestres, pavimentando o caminho para a entrega de um resultado mais forte ao longo deste ano.

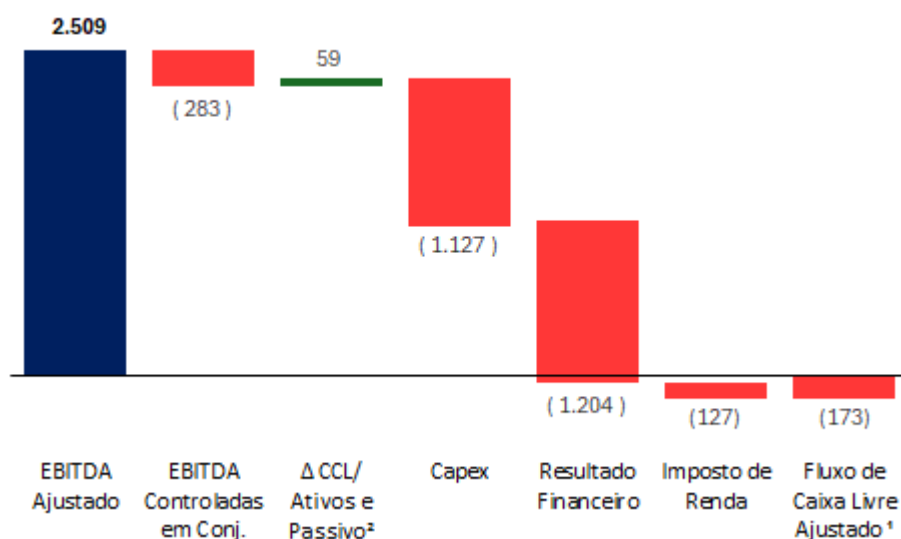
**EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada<sup>1</sup> (%)**


<sup>1</sup> A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

## Fluxo de Caixa Ajustado

No 1T25, o Fluxo de Caixa Ajustado foi negativo em R\$ 173 milhões, o que representa uma melhora considerável frente ao resultado negativo de R\$ 1,7 bilhão verificado no trimestre anterior, mesmo com o menor EBITDA registrado no período. Esse resultado reflete o sólido desempenho operacional com um menor desembolso com as atividades de investimentos e uma recuperação no capital de giro do período. Entretanto, o fluxo de caixa ajustado permanece pressionado por altas despesas financeiras, impedindo momentaneamente uma geração de caixa positiva.

**Fluxo de Caixa Ajustado<sup>1</sup> no 1T25 (R\$ MM)**

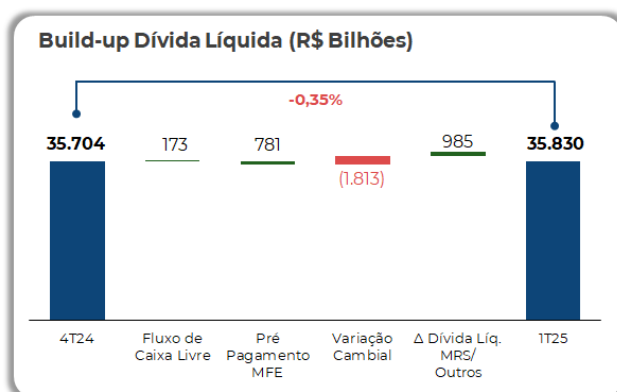
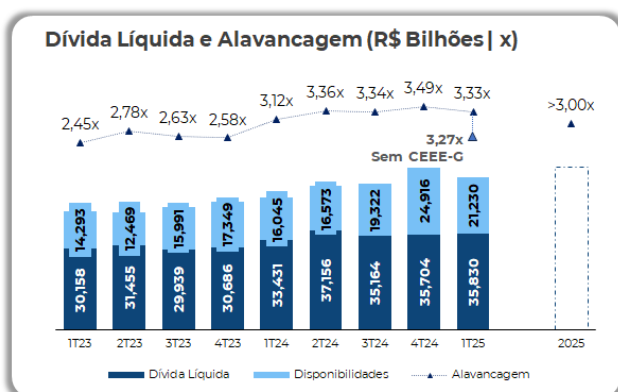


<sup>1</sup> O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos<sup>2</sup>, excluindo-se o efeito do adiantamento de minério de ferro e energia.

<sup>2</sup> O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

## Endividamento

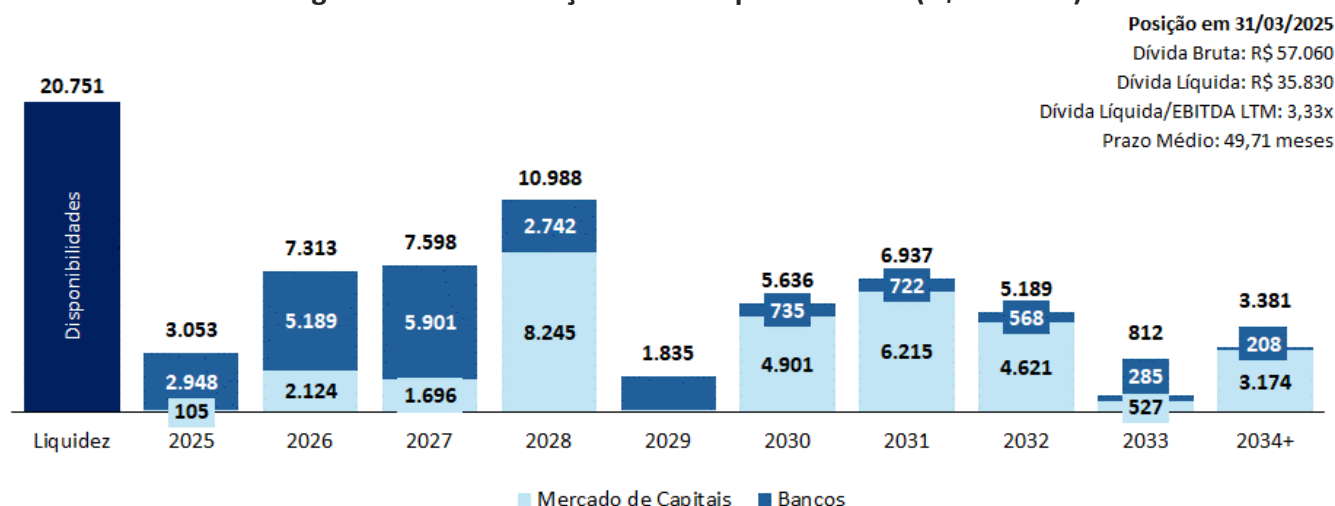
Em 31/03/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 35.830 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA LTM alcançando 3,33x, o que representa uma redução de 16 *basis points* em comparação com o trimestre anterior. Essa queda na alavancagem reflete a evolução operacional que a Companhia tem conseguido atingir nesses últimos trimestres, conseguindo substituir EBITDAs mais fracos como os do início de 2024 ao combinar maiores volumes com controles de custos e aumento de eficiência. Adicionalmente, houve considerável esforço para reduzir em R\$ 3,6 bilhões a dívida bruta do período. Essa jornada será importante para que a Companhia consiga entregar o seu *guidance* de alavancagem projetado para o final do ano e reforça que, mesmo em períodos de incerteza e baixa previsibilidade, a CSN segue comprometida em reduzir o seu nível de endividamento. Adicionalmente, a Companhia segue avançando nos projetos de reciclagem de capital dentro do grupo como forma alternativa de injeção de liquidez e reforço de caixa. Nesse sentido, a CSN conseguiu estruturar nesse início de ano um *projec finance* na sua subsidiária integral de energia, a CEEE-G, cujo modelo *non-recourse* limita a exposição a riscos financeiros e permite a retirada dessa dívida nos cálculos de alavancagem. Com isso, ao desconsolidarmos esse efeito no cálculo da alavancagem, a relação dívida líquida cai ainda mais, atingindo 3,27x. Por fim, a CSN manteve a sua política de carregar um caixa elevado, que neste trimestre atingiu o patamar de R\$ 21,2 bilhões.



<sup>1</sup> Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período.

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo. Entre as principais movimentações do 1T25, estão a 3ª emissão de debêntures da CEEE-G, subsidiária da Companhia, no montante de R\$1,2 bilhão e prazo total de 17 anos, além de captações e refinanciamentos de alguns contratos bilaterais com fluxos de amortização de até 3 anos, o que representou uma redução de 66% da torre de vencimentos de 2025.

### Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)



<sup>1</sup> Considera participação na MRS (37,49%).

<sup>2</sup> Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

<sup>3</sup> Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

### Exposição Cambial

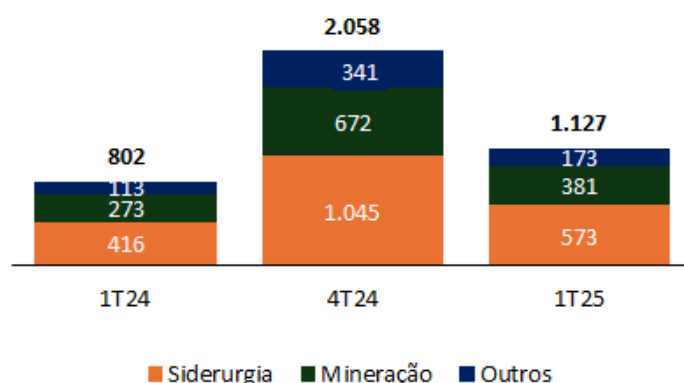
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 1T25 foi de US\$ 1.021,6 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

| US\$ Milhões                                       | 1T25           | 4T24           | 1T25 vs 4T24 | 1T24           | 1T25 vs 1T24   |
|----------------------------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|
| Caixa                                              | 2.329          | 1.951          | 19,4%        | 1.641          | 41,9%          |
| Contas a Receber                                   | 69             | 58             | 18,8%        | 58             | 18,8%          |
| Aplicação financeira                               | 13             | 270            | -95,1%       | 15             | -12,3%         |
| Empréstimos e Financiamentos                       | (6.024)        | (5.983)        | 0,7%         | (5.898)        | 2,1%           |
| Fornecedores                                       | (303)          | (285)          | 6,4%         | (496)          | -38,9%         |
| Outros                                             | (40)           | (37)           | 7,6%         | (37)           | 7,6%           |
| <b>Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)</b> | <b>(3.956)</b> | <b>(4.026)</b> | <b>-1,7%</b> | <b>(4.717)</b> | <b>-16,1%</b>  |
| <b>Instrumentos Derivativos</b>                    | <b>4.978</b>   | <b>5.099</b>   | <b>-2,4%</b> | <b>3.616</b>   | <b>37,7%</b>   |
| <b>Exposição Cambial Líquida</b>                   | <b>1.022</b>   | <b>1.073</b>   | <b>-4,8%</b> | <b>(1.101)</b> | <b>-192,8%</b> |

## Investimentos

No 1T25, foram investidos R\$ 1.127 milhões, o que representa um volume 45,2% abaixo do verificado no trimestre anterior, em linha com menores desembolsos com manutenção e com o histórico da Companhia de concentrar seus investimentos no final do ano. Por outro lado, quando se compara com o mesmo período de 2024, percebe-se uma evolução de 40,5% no Capex do período, o que reflete o avanço na construção de infraestrutura da P15 na mineração, com o início dos trabalhos de terraplanagem, além dos investimentos relacionados à parada do alto forno 2 e aos projetos de modernização geral das operações na UPV.

### CAPEX (R\$ Milhões)



## Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio foi de **R\$ 2.286 milhões no 1T25**, o que representa uma redução de 5,2% frente ao trimestre anterior, refletindo a diminuição no contas a receber em razão da sazonalidade, além do menor volume de estoques e na linha de fornecedores.



O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

| R\$ Milhões                       | 1T25          | 4T24          | 1T25 vs 4T24 | 1T24          | 1T25 vs 1T24   |
|-----------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|----------------|
| <b>Ativo</b>                      | <b>14.351</b> | <b>14.975</b> | <b>-4,2%</b> | <b>14.679</b> | <b>-2,2%</b>   |
| Contas a Receber                  | 2.511         | 2.901         | -13,4%       | 2.486         | 1,0%           |
| Estoques <sup>3</sup>             | 9.928         | 10.445        | -4,9%        | 9.641         | 3,0%           |
| Impostos a Recuperar              | 1.314         | 1.142         | 15,1%        | 1.880         | -30,1%         |
| Impostos a Recuperar              | 1.237         | 1.063         | 16,4%        | 1.815         | -31,8%         |
| Crédito de PIS/COFINS             | 77            | 79            | -2,5%        | 65            | 18,5%          |
| Despesas Antecipadas              | 459           | 327           | 40,4%        | 369           | 24,4%          |
| Demais Ativos CCL <sup>1</sup>    | 139           | 160           | -13,1%       | 303           | -54,1%         |
| <b>Passivo</b>                    | <b>12.065</b> | <b>12.563</b> | <b>-4,0%</b> | <b>15.536</b> | <b>-22,3%</b>  |
| Fornecedores                      | 9.613         | 9.829         | -2,2%        | 12.868        | -25,3%         |
| Obrigações Trabalhistas           | 868           | 797           | 8,9%         | 801           | 8,4%           |
| Tributos a Recolher               | 514           | 646           | -20,4%       | 647           | -20,6%         |
| Adiantamentos de Clientes         | 654           | 512           | 27,7%        | 488           | 34,0%          |
| Demais Passivos <sup>2</sup>      | 417           | 779           | -46,5%       | 732           | -43,1%         |
| <b>Capital Circulante Líquido</b> | <b>2.286</b>  | <b>2.412</b>  | <b>-5,2%</b> | <b>(857)</b>  | <b>-366,7%</b> |

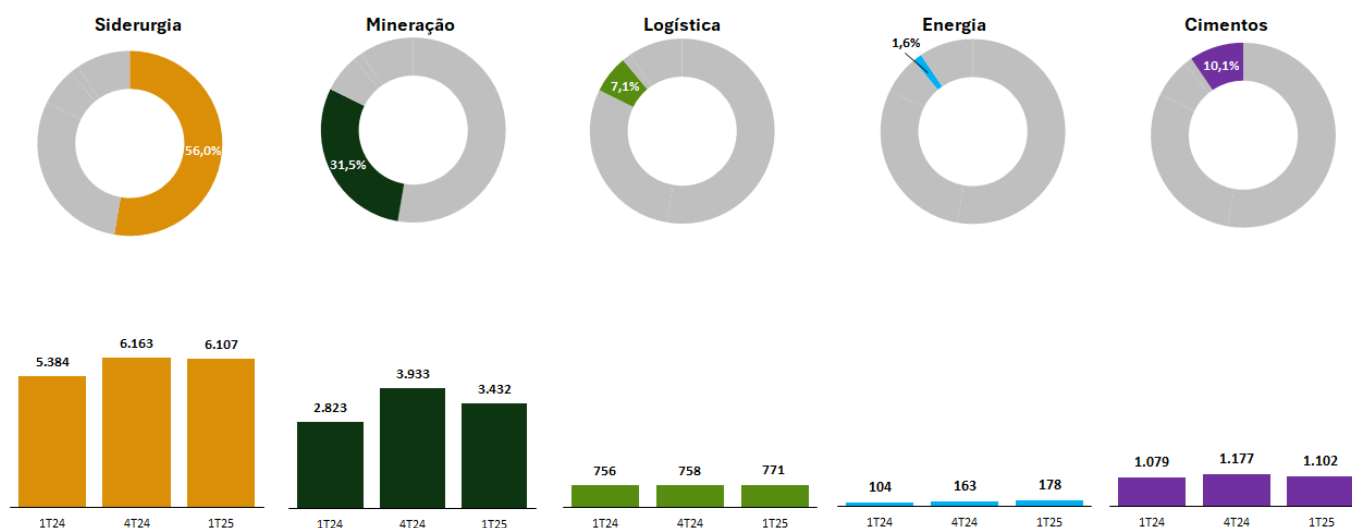
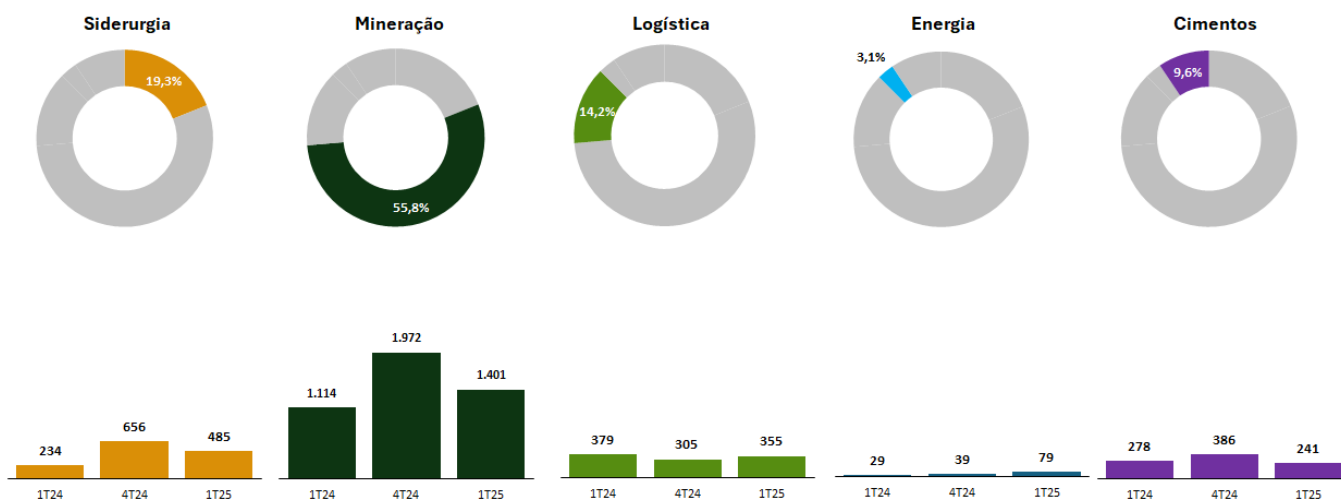
<sup>1</sup> Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

<sup>2</sup> Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, dividendos a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

<sup>3</sup> Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

**Resultados por Segmentos de Negócios**

| SIDERURGIA                                                                                                                                           | MINERAÇÃO                                                                          | LOGÍSTICA                                                                         | ENERGIA                                                                            | CIMENTO                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                     |   |  |  |      |
| Usina Presidente Vargas<br>Porto Real<br>Paraná<br>Lusosider<br>Prada (Distribuição e Embalagens)<br>Aços Longos (UPV)<br>SWT<br>LLC<br>Metalgráfica | Casa de Pedra<br>Tecar<br>Engenho<br>Pires<br>Fernandinho<br>ERSa<br>Quebra-Queixo | Ferroviária: MRS e FTL<br>Portuária: Sepetiba<br>Tecon                            | CSN Energia<br>Itasa<br>CEEE-G                                                     | Volta Redonda<br>Arcos<br>Alhandra<br>PCH Sacre<br>PCH Santa Ana<br>CSN Cimentos Brasil |

**Receita Líquida por Segmento: 1T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**

**EBITDA Ajustado por Segmento: 1T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**


| Resultado 1T25 (R\$ milhões)           | Siderurgia | Mineração | Logística (Porto) | Logística (Ferroviária) | Energia | Cimento | Despesas Corporativas / Eliminação | Consolidado |
|----------------------------------------|------------|-----------|-------------------|-------------------------|---------|---------|------------------------------------|-------------|
| Receita Líquida                        | 6.107      | 3.432     | 86                | 685                     | 178     | 1.102   | (682)                              | 10.908      |
| Mercado Interno                        | 4.217      | 429       | 86                | 685                     | 178     | 1.102   | (1.182)                            | 5.515       |
| Mercado Externo                        | 1.890      | 3.003     | -                 | -                       | -       | 0       | 499                                | 5.392       |
| CPV                                    | (5.664)    | (2.284)   | (62)              | (420)                   | (113)   | (807)   | 974                                | (8.375)     |
| Lucro Bruto                            | 444        | 1.149     | 24                | 265                     | 66      | 294     | 291                                | 2.532       |
| DGA/DVE                                | (339)      | (66)      | (3)               | (63)                    | (9)     | (261)   | (536)                              | (1.278)     |
| Depreciação                            | 380        | 318       | 13                | 119                     | 22      | 208     | (89)                               | 972         |
| EBITDA Proporcional de Contr. em Conj. | -          | -         | -                 | -                       | -       | -       | 282                                | 282         |
| EBITDA Ajustado                        | 485        | 1.401     | 34                | 321                     | 79      | 241     | (51)                               | 2.509       |
| Margem EBITDA Ajustado                 | 7,9%       | 40,8%     | 39,6%             | 46,9%                   | 44,2%   | 21,9%   | 7,5%                               | 22,1%       |

| Resultado 4T24 (R\$ milhões)           | Siderurgia | Mineração | Logística (Porto) | Logística (Ferroviária) | Energia | Cimento | Despesas Corporativas / Eliminação | Consolidado |
|----------------------------------------|------------|-----------|-------------------|-------------------------|---------|---------|------------------------------------|-------------|
| Receita Líquida                        | 6.163      | 3.933     | 90                | 668                     | 163     | 1.177   | (167)                              | 12.026      |
| Mercado Interno                        | 4.577      | 361       | 90                | 668                     | 163     | 1.177   | (1.090)                            | 5.946       |
| Mercado Externo                        | 1.585      | 3.572     | -                 | -                       | -       | -       | 922                                | 6.080       |
| CPV                                    | (5.569)    | (2.193)   | (69)              | (437)                   | (130)   | (813)   | 969                                | (8.243)     |
| Lucro Bruto                            | 594        | 1.740     | 21                | 230                     | 33      | 364     | 801                                | 3.783       |
| DGA/DVE                                | (325)      | (58)      | (2)               | (75)                    | (16)    | (198)   | (933)                              | (1.608)     |
| Depreciação                            | 387        | 291       | 13                | 118                     | 22      | 221     | (89)                               | 963         |
| EBITDA Proporcional de Contr. em Conj. | -          | -         | -                 | -                       | -       | -       | 197                                | 197         |
| EBITDA Ajustado                        | 656        | 1.972     | 32                | 273                     | 39      | 386     | (23)                               | 3.335       |
| Margem EBITDA Ajustado                 | 10,6%      | 50,1%     | 35,4%             | 40,9%                   | 24,1%   | 32,8%   | 14,0%                              | 26,8%       |

| Resultado 1T24 (R\$ milhões)           | Siderurgia | Mineração | Logística (Porto) | Logística (Ferroviária) | Energia | Cimento | Despesas Corporativas / Eliminação | Consolidado |
|----------------------------------------|------------|-----------|-------------------|-------------------------|---------|---------|------------------------------------|-------------|
| Receita Líquida                        | 5.384      | 2.823     | 84                | 672                     | 104     | 1.079   | (434)                              | 9.713       |
| Mercado Interno                        | 3.740      | 428       | 84                | 672                     | 104     | 1.079   | (1.140)                            | 4.967       |
| Mercado Externo                        | 1.644      | 2.395     | -                 | -                       | -       | -       | 706                                | 4.746       |
| CPV                                    | (5.175)    | (1.916)   | (67)              | (368)                   | (84)    | (800)   | 888                                | (7.522)     |
| Lucro Bruto                            | 209        | 907       | 17                | 304                     | 20      | 279     | 454                                | 2.191       |
| DGA/DVE                                | (323)      | (82)      | (3)               | (59)                    | (15)    | (178)   | (745)                              | (1.405)     |
| Depreciação                            | 348        | 289       | 12                | 107                     | 24      | 177     | (81)                               | 875         |
| EBITDA Proporcional de Contr. em Conj. | -          | -         | -                 | -                       | -       | -       | 305                                | 305         |
| EBITDA Ajustado                        | 234        | 1.114     | 27                | 352                     | 29      | 278     | (68)                               | 1.966       |
| Margem EBITDA Ajustado                 | 4,3%       | 39,4%     | 32,1%             | 52,3%                   | 27,9%   | 25,8%   | 15,6%                              | 19,3%       |

## Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 468,6 milhões de toneladas (Mt) no 1T25, um volume praticamente estável em relação ao mesmo período de 2024, com a produção na Índia (+6,8%), China (+0,6%) e Brasil (+2,8%) conseguindo compensar uma desaceleração mais forte vista na Alemanha (-12,6%), Irã (-12,8%) e Japão (-4,9%).

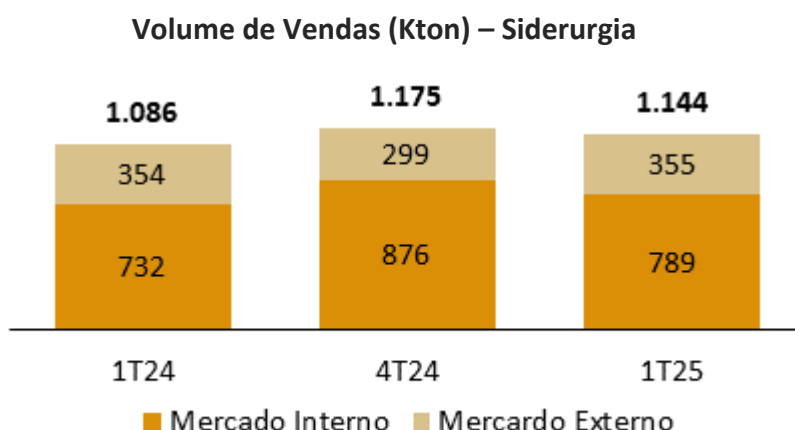
A China, cuja representatividade foi de 55,3% do total da produção global do trimestre, obteve aumento de 1,9 p.p. de participação quando comparado com o 4T24, um movimento que reflete a retomada de produção e recomposição de estoques verificado neste início do ano. Além disso, foi possível observar uma maior utilização de capacidade das siderúrgicas chinesas, seguindo a recuperação de margens e uma estabilização no consumo interno do país. Observa-se ainda um aumento no volume de exportações chinesas nesse início de ano, um movimento que antecede toda a discussão tarifária que veio no final do trimestre. Nesse sentido, por mais que haja ainda muitas incertezas nos rumos e impactos que irão ocorrer após o estremecimento das relações comerciais, é certo também que o governo local conta com reservas suficientes para estimular a economia e manter um certo dinamismo no consumo interno.

No Brasil, a produção de aço continuou aquecida no início de 2025, com um total de 8,5 milhões de toneladas (Mt) produzidas nos três primeiros meses de 2025, o que representa um crescimento anual de 2,8%. Esse movimento reflete o aumento da demanda e do consumo aparente de produtos siderúrgicos, impulsionada por setores como o automotivo, linha amarela, construção e indústria, bem como pela reposição de estoques.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da CSN, a Produção de Placas no 1T25 atingiu 812 mil toneladas, um desempenho 15,7% abaixo do registrado no trimestre passado, refletindo não apenas a sazonalidade mais fraca do período, mas também a parada de manutenção do alto forno ocorrida no começo do trimestre. Seguindo a mesma tendência, a produção de laminados planos, nosso principal mercado de atuação, alcançou a marca de 775 mil toneladas no 1T25, o que representa uma queda de 10,6% quando comparado com o 4T24.

Já a produção de aços longos, registrou um total de 58 mil toneladas no período, o que representa uma queda trimestral de 12,2%, mas um resultado mais em linha com o mesmo período de 2024.

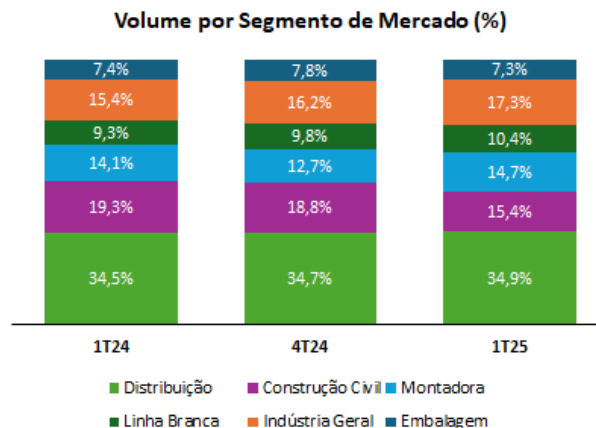


As vendas totais do 1T25 atingiram o montante de 1.144 mil toneladas, uma pequena queda de 2,6% na comparação com o trimestre anterior, mesmo considerando a atividade comercial mais fraca do início do ano, o que demonstra a assertiva estratégia de marketing adotada pela Companhia ao conseguir aproveitar essa tendência favorável do mercado. Quando comparado com o mesmo período de 2024, as vendas aumentaram 5,3%, um desempenho que evidencia o forte consumo aparente verificado no **mercado doméstico** neste início de ano. Nesse sentido, as vendas locais responderam por 789 mil toneladas de produtos siderúrgicos, o que representa um crescimento anual significativo de 7,8%. Todo esse desempenho reforça o bom momento vivido pelo mercado brasileiro que, mesmo com toda a pressão com o material importado, tem permitido e absorvido esse maior volume de vendas. O mercado



externo, por sua vez, teve um desempenho ainda mais forte no 1T25, com as vendas respondendo por 355 mil toneladas, em linha com o 1T24, mas um crescimento de 18,7% quando comparado com o trimestre anterior, com 2 mil toneladas sendo exportadas de forma direta e 353 mil toneladas vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 68 mil toneladas pela LLC, 195 mil toneladas pela SWT e 90 mil toneladas pela Lusosider.

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 1T25 ficou por conta do segmento de Montadora, com 2,0 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 14,7% do volume total. Na sequência, tivemos o segmento de Indústria em Geral e Linha Branca, com crescimento de 1,2p.p. e 0,6 p.p. e representando 17,3% e 10,4% do volume total, respectivamente. Por sua vez, o segmento de Construção Civil (15,4%) foi o segmento que mais perdeu participação nas vendas em razão da sazonalidade e maior atividade comercial dos demais segmentos. Quando comparamos o volume total de vendas do 1T25 com o 1T24, a maior diferença veio no segmento da Construção Civil, que sofreu uma redução de 4,0 p.p. de participação, enquanto a Indústria Geral capturou parte desse ganho.



De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no 1T25 alcançou 583 mil unidades, registrando um aumento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse sólido desempenho foi verificado em todos os tipos de veículos, sendo o principal destaque a produção de ônibus, com uma produção anual crescendo 10,5%.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de Aço Bruto no 1T25 atingiu 8,5 Mton, um desempenho 2,8% superior ao 1T24. Já o Consumo Aparente foi de 6,8 Mton, um sólido aumento de 13,3% na comparação anual. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de março foi de 32,3 pontos, bem abaixo da linha divisória de 50 pontos, seguindo uma tendência de queda vertiginosa nesses últimos meses, o que reflete um quadro de preocupação crescente relacionado ao momento atual, com o setor sendo impactado por maiores volumes de importação e aumento das tarifas de exportação para os Estados Unidos.

Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos acumulado até o mês de fevereiro de 2025 (último dado disponível) registrou um aumento de 16,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, mantendo a tendência de forte retomada da linha branca após as fracas performances observadas em 2022 e 2023.

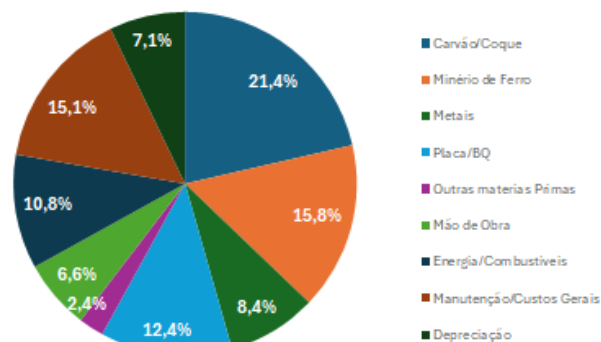
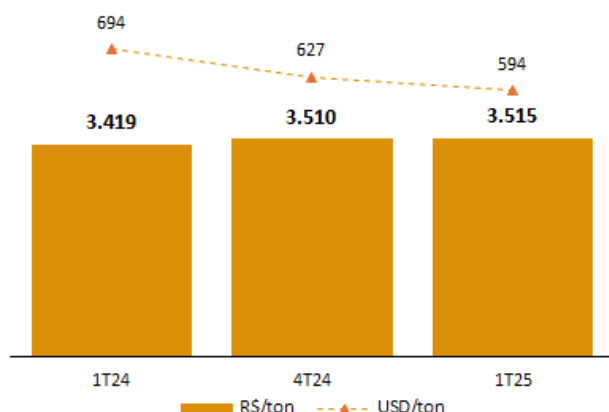
- A **Receita Líquida** na Siderurgia atingiu **R\$ 6.107 milhões no 1T25**, um desempenho apenas 0,9% abaixo do verificado no 4T24, mesmo com a sazonalidade negativa do período com um menor volume de vendas, o que mostra que a alta dos preços praticados conseguiu praticamente compensar a queda da atividade comercial. Quando comparado com o 1T24, a receita líquida foi 13,4% superior, ressaltando a melhor dinâmica de vendas e de preços observadas nesse início de ano.
- O **Preço Médio do 1T25** atingiu R\$ 5.003/ton, um aumento de 0,3% quando comparado com o trimestre anterior, com o mercado doméstico respondendo por uma alta de 2,4%, o que reflete que o

reajuste praticado no início do ano no Brasil ajudou a compensar uma dinâmica mais fraca observada no mercado externo (ao apresentar queda de 2,8% no ticket médio do período).

- Por sua vez, o **Custo da Placa** no **1T25** atingiu R\$ 3.515/ton, estável em relação ao trimestre anterior, com a menor diluição de custos fixos sendo compensados pela queda nos preços das matérias primas importadas.

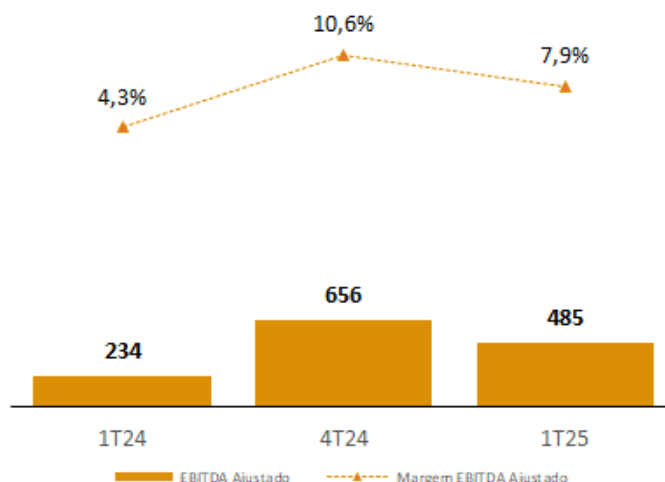
#### Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia

#### Custo de Produção – 1T25 – Siderurgia



- No 1T25, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu **R\$ 485 milhões**, um resultado 26,1% abaixo do apresentado no trimestre anterior em razão da sazonalidade do período, mas com um EBITDA 107,2% acima do mesmo período de 2024. A margem EBITDA ajustada, por sua vez, atingiu 7,9%, o que representa um crescimento anual de 3,6 p.p.. Esse aumento de rentabilidade, com um EBITDA mais do que o dobro do observado no ano anterior, reflete a dinâmica mais favorável que tem sido observada desde o segundo semestre de 2024 no segmento siderúrgico, com recuperação de volume e recomposição de preços. Apesar de toda a incerteza que o momento atual apresenta, com maior penetração de material importado e questionamentos sobre a sustentabilidade da demanda, o segmento tem, por ora, conseguindo apresentar números sólidos e com sinais favoráveis no que diz respeito ao consumo de aço.

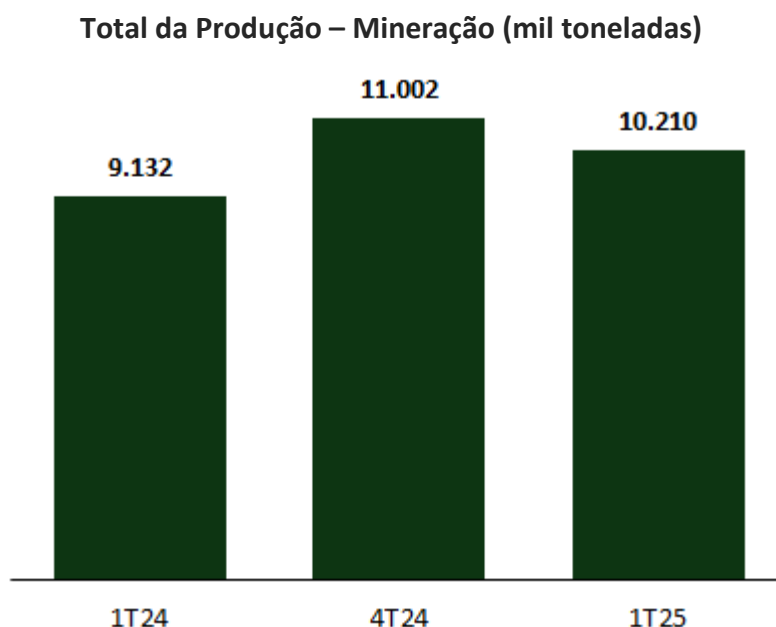
#### EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia



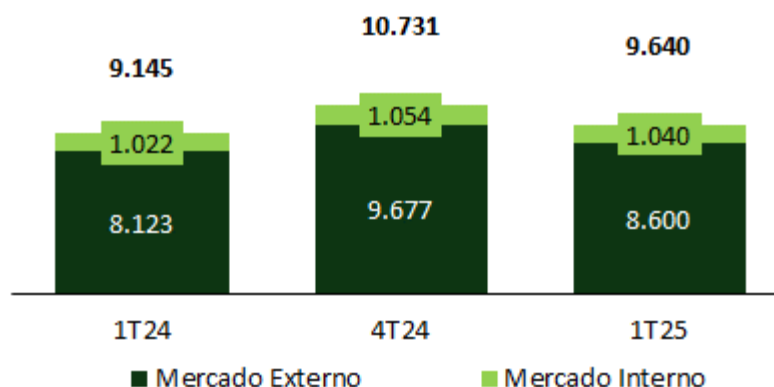
## Resultado de Mineração

O 1T25 foi marcado por uma diminuição sazonal no volume de oferta devido aos ciclones observados na Austrália no começo do ano e uma incidência mais forte de chuvas na região Norte do Brasil, enquanto que do lado da demanda, foi possível verificar aumento na utilização de capacidade das siderúrgicas chinesas e um volume de estoques de minério de ferro e aço abaixo do verificado no final do ano passado, ajudando a sustentar a demanda do produto e a manter o preço acima do patamar de US\$100/ton. Além disso, a expectativa de anúncio de novos pacotes de estímulo econômico por parte do governo chinês e a recuperação de estoques antes do ano novo local também foram estímulos que ajudaram a sustentar o preço do minério ao longo do trimestre. No entanto, o recrudescimento das relações comerciais após o anúncio de novas tarifas de importação por parte do governo dos Estados Unidos e a expectativa de redução no nível do PIB mundial acabaram por pressionar o preço do minério no final do trimestre. Nesse cenário, o minério de ferro apresentou uma cotação média de US\$ 103,6/dmt (Platts, Fe62%, N. China), um patamar estável na comparação com o 4T24 (US\$ 103,3/dmt), mas 16,2% abaixo do registrado no 1T24 (US\$ 123,6/dmt).

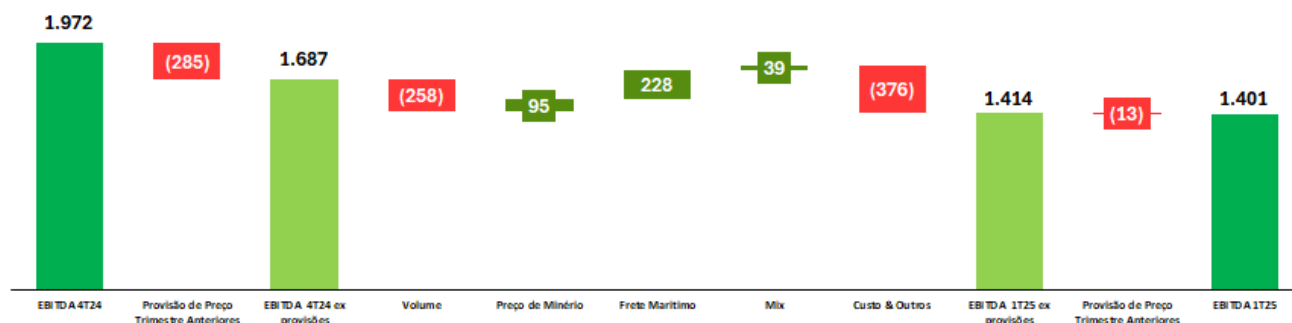
Em relação ao frete marítimo, a rota BCI-C3 (Tubarão-Qingdao) acentuou a trajetória de queda observada no trimestre anterior ao apresentar uma redução de 17,3% no custo médio do frete (US\$ 19,1/t no 1T25 contra US\$ 23,1/t apresentado no 4T24). Contribuiu para essa dinâmica a maior disponibilidade de navios em razão da queda no volume de minério de ferro produzido no período. Adicionalmente, a companhia vem fechando desde o final do ano passado alguns contratos de afretamento (COAs) de modo a reduzir a volatilidade e se beneficiar do ambiente favorável de custo observado no período.



- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) atingiu o volume de 10.210 mil toneladas no 1T25, o que representa um crescimento de 11,8% frente ao mesmo período de 2024, mas uma redução de 7,2% em relação ao 4T24, explicado pela redução no volume de compras. Desta forma, vale destacar que após passar pelo período mais crítico de chuvas sem maiores problemas no processo produtivo, conseguindo inclusive superar de forma significativa a marca do ano passado, a Companhia segue bem-posicionada e confiante para atingir seu *guidance* de produção e compras para o ano, estipulado em um intervalo de 42-43,5 Mton.

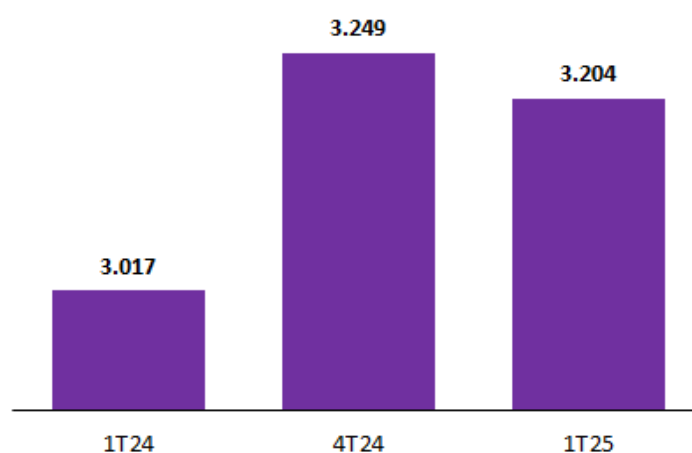
**Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)**


- O **Volume de Vendas**, por sua vez, atingiu 9.640 mil toneladas no 1T25, ficando 10,2% abaixo do volume verificado no quarto trimestre de 2024, o que está em linha com a sazonalidade esperada e a parada de manutenção preventiva do porto no período. Porém, na comparação com o 1T24, percebe-se um crescimento de 5,4% no volume de vendas, o que representa um novo recorde da Companhia para o período. É válido mencionar ainda que 100% dos embarques foram realizados no Tecar, mesmo com uma parada de manutenção verificada no trimestre.
- No 1T25, a **Receita Líquida Ajustada** totalizou R\$ 3.432 milhões, um desempenho 12,7% abaixo do registrado no quarto trimestre do ano anterior, como resultado exclusivo da sazonalidade do negócio com o efeito das chuvas no volume transportado. Porém, quando comparado com o 1T24, a receita líquida foi 21,6% superior, refletindo não apenas a melhora operacional, mas também um câmbio mais desvalorizado. Já a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 62,0** por tonelada no 1T25, um patamar praticamente estável na comparação tanto com o 4T24, quanto com o 1T24, mostrando uma menor volatilidade do preço do minério observado no período.
- Por sua vez, o **Custo dos Produtos Vendidos** da mineração foi de **R\$ 2.284 milhões** no **1T25**, um crescimento de 4,1% frente ao trimestre anterior, reflexo do aumento no volume de compras de alta qualidade para o mercado interno com elevado custo de transporte rodoviário. Já o **custo C1** atingiu US\$ 21,0/t no 1T25, o que representa um pequeno aumento de 2,9% em relação ao trimestre anterior, mesmo com uma menor diluição de custos fixos em razão do menor volume. Não obstante, ao se comparar com o 1T24, o custo C1 apresentou queda expressiva de 10,6%, o que reforça a competitividade e resiliência da empresa no mercado transoceânico.
- No 1T25, o **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 1.401 milhões**, com uma margem EBITDA Ajustada trimestral de 40,8%. A menor rentabilidade na comparação com o trimestre anterior, com diferença de 9,3 p.p., se deve principalmente à sazonalidade do período ao combinar queda no volume de embarques com uma menor diluição de custo fixo. Por outro lado, ao se comparar com o 1T24, percebe-se um aumento de 25,7% no EBITDA ajustado do período, refletindo o aumento de volume de vendas, a redução de custo C1, os menores descontos de qualidade, além de fretes marítimos mais baixos.

**GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA**

**Cimento**

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o mercado imobiliário continuou aquecido no início de 2025, com as vendas de cimento no Brasil registrando alta de 5,9% em comparação com o mesmo período de 2024, totalizando 15,6 milhões de toneladas. O desempenho positivo foi atribuído ao aquecimento no mercado de trabalho e números ainda sólidos de crescimento do PIB que tem conseguido mitigar os efeitos negativos dos juros elevados ao proporcionar um dinamismo ainda pungente de novos lançamentos, com o programa Minha Casa, Minha Vida se configurando como um importante indutor do consumo de cimentos.

No caso da CSN, o cenário se mostra igualmente favorável, com o volume de vendas apresentando alta de 6,2% contra o mesmo período do ano passado, e uma redução de apenas 1,4% contra o 4T24 mesmo com um número muito menor de dias úteis e uma sazonalidade acentuada pelo período de chuvas. Esse desempenho ressalta toda a assertiva estratégia adotada para capturar o bom dinamismo do mercado com um modal logístico cada vez mais eficiente e uma gama completa e diferenciada de produtos.

**Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)**


- No 1T25, a **Receita Líquida**, atingiu R\$ 1.102 milhões, o que representa uma redução de 6,4% quando comparado com o trimestre anterior, o que reflete a sazonalidade do início de ano com menos dias úteis e aumento de incidência de chuvas, além de uma pressão maior de preços verificada no período. Por outro lado, ao se comparar com o mesmo período do ano anterior, o crescimento de receita líquida foi de 2,1%, com um volume mais forte de vendas observado no período.
- O **CPV** do cimento no 1T25 foi 0,9% abaixo do verificado no trimestre anterior, o que está em linha com a sazonalidade da atividade comercial, mas parcialmente compensado por um custo maior com matéria prima.



Na comparação anual, por outro lado, verifica-se um aumento de 0,7% no CPV em razão do aumento das vendas verificado no período.

- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 241 milhões no 1T25, o que representa queda de 37,6% em relação ao trimestre anterior e uma redução de 13,3% contra o 1T24. Apesar do sólido resultado operacional atingido no período, o menor EBITDA registrado no trimestre reflete não apenas um ambiente competitivo mais desafiador, principalmente no lado de preços, mas também maiores despesas com matéria prima e uma menor diluição de custo fixo que limitaram uma melhor performance no período.

### Resultado da Energia

A **Receita Líquida** atingiu R\$ 178 milhões no 1T25, o que representa um crescimento 9,3% em relação ao 4T24, enquanto o **EBITDA Ajustado** foi de R\$ 78,9 milhões, com uma **Margem EBITDA Ajustada** de 44,2%. Esse desempenho reflete uma elevação de 20,2 p.p. na rentabilidade do período em razão dos melhores preços registrados no período, respondendo à um menor volume de chuvas registrado nas regiões Sudeste e Sul do país.

### Resultado da Logística

No 1T25, o segmento de Logística foi impactado por maiores embarques verificados no modal ferroviário, quebrando a sazonalidade negativa do período. Como consequência, a Receita Líquida Total foi de R\$ 770,7 milhões, o que é 1,7% acima do verificado no trimestre anterior. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 355 milhões, um aumento de 16,4% quando comparado com o 4T24 e com uma margem EBITDA de 46,1% ou 5,8 p.p. acima do trimestre anterior.

No caso da Logística Ferroviária, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 685 milhões no 1T25, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 321 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 46,9%. Na comparação com o 4T24, a receita apresentou aumento de 2,6%, com um EBITDA Ajustado 17,6% maior.

Já na **Logística Portuária**, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 248 mil toneladas de produtos siderúrgicos em no 1T25, além de 39 mil contêineres, 4 mil toneladas de carga geral e 99 mil toneladas de granéis. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a Companhia aumentou seus embarques e, com isso, a **Receita Líquida** do segmento portuário foi 1,7% superior, atingindo R\$ 85,6 milhões. O **EBITDA Ajustado** também foi positivamente impactado, atingindo R\$ 33,9 milhões no 1T25, com **Margem EBITDA Ajustada** de 39,6%, ou 7,5 p.p. acima do 1T24.

### ESG – Environmental, Social & Governance

#### DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2024, divulgado em abril de 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A

revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

## Mercado de Capitais

No **primeiro trimestre de 2025**, as ações da CSN apresentaram uma valorização de 6,9%, enquanto o Ibovespa subiu 8,3%. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 123,2 milhões no 1T25. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram alta de 16,0% no 1T25, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou queda de 1,3%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 1T25 foi de US\$ 3,5 milhões.

|                                  | 1T25      |
|----------------------------------|-----------|
| Nº de ações em milhares          | 1.326.094 |
| Cotação de Fechamento (R\$/ação) | 9,47      |
| Cotação de Fechamento (US\$/ADR) | 1,67      |
| Valor de Mercado (R\$ milhões)   | 12.558    |
| Valor de Mercado (US\$ milhões)  | 1.190     |
| CSNA3 (BRL)                      | 6,9%      |
| SID (USD)                        | 16,0%     |
| Ibovespa (BRL)                   | 8,3%      |
| Dow Jones (USD)                  | -1,6%     |
| Média diária (mil ações)         | 14.136    |
| Média diária (R\$ mil)           | 123.202   |
| Média diária (mil ADRs)          | 2.255     |
| Média diária (US\$ mil)          | 3.474     |
| <i>Fonte: Bloomberg</i>          |           |

## Teleconferência de Resultado:

| Webcast de Apresentação do Resultado do 1T25                                                                                                                                                                | Equipe de Relações com Investidores                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês</b><br><b>09 de maio de 2025</b><br>11h30 (horário de Brasília)<br>10h30 (horário de Nova York)<br>Webinar: <a href="#">clique aqui</a> | Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI<br>Pedro Gomes de Souza ( <a href="mailto:pedro.gs@csn.com.br">pedro.gs@csn.com.br</a> )<br>Mayra Favero Celleguin ( <a href="mailto:mayra.celleguin@csn.com.br">mayra.celleguin@csn.com.br</a> ) |

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO**
**Legislação Societária (milhares de reais )**
**(R\$ Milhares de reais)**

|                                                        | 1T25               | 4T24               | 1T24               |
|--------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Receita Líquida de Vendas</b>                       | <b>10.907.629</b>  | <b>12.026.140</b>  | <b>9.712.992</b>   |
| Mercado Interno                                        | 5.515.510          | 5.946.155          | 4.967.234          |
| Mercado Externo                                        | 5.392.119          | 6.079.985          | 4.745.760          |
| <b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>               | <b>(8.375.386)</b> | <b>(8.243.111)</b> | <b>(7.521.968)</b> |
| CPV, sem Depreciação e Exaustão                        | (7.428.084)        | (7.300.240)        | (6.663.896)        |
| Depreciação/ Exaustão alocada ao custo                 | (947.302)          | (942.871)          | (858.072)          |
| <b>Lucro Bruto</b>                                     | <b>2.532.243</b>   | <b>3.783.029</b>   | <b>2.191.024</b>   |
| <b>Margem Bruta (%)</b>                                | 23,2%              | 31,5%              | 22,6%              |
| Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas          | <b>(1.277.630)</b> | <b>(1.607.812)</b> | <b>(1.405.417)</b> |
| Despesas com Vendas                                    | <b>(1.046.247)</b> | <b>(1.385.570)</b> | <b>(1.186.697)</b> |
| Despesas Gerais e Administrativas                      | <b>(206.677)</b>   | <b>(202.612)</b>   | <b>(201.729)</b>   |
| Depreciação e Amortização em Despesas                  | (24.706)           | (19.630)           | (16.991)           |
| Outras Receitas (Despesas) Líquidas                    | (445.410)          | (1.016.865)        | (295.992)          |
| Resultado de Equivalência Patrimonial                  | 78.434             | 133.743            | 93.320             |
| <b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b> | <b>887.637</b>     | <b>1.292.095</b>   | <b>582.935</b>     |
| Resultado Financeiro Líquido                           | (1.850.347)        | (1.261.862)        | (1.124.527)        |
| <b>Resultado Antes do IR e CSL</b>                     | <b>(962.710)</b>   | <b>30.233</b>      | <b>(541.592)</b>   |
| Imposto de Renda e Contribuição Social                 | 231.130            | (115.231)          | 61.930             |
| <b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>             | <b>(731.580)</b>   | <b>(84.998)</b>    | <b>(479.662)</b>   |

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**Legislação Societária (milhares de reais )**

|                                                           | 31/03/2025        | 31/12/2024         | 31/03/2024        |
|-----------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Ativo Circulante</b>                                   | <b>35.568.495</b> | <b>39.785.692</b>  | <b>32.517.010</b> |
| Caixa e Equivalentes de Caixa                             | 19.787.406        | 23.310.197         | 14.858.365        |
| Aplicações Financeiras                                    | 963.730           | 911.378            | 1.592.292         |
| Contas a Receber                                          | 2.511.099         | 2.900.998          | 2.486.782         |
| Estoques                                                  | 9.923.125         | 10.439.741         | 9.619.777         |
| Tributos a recuperar                                      | 1.538.674         | 1.367.316          | 2.091.628         |
| Outros Ativos Circulantes                                 | 844.461           | 856.062            | 1.868.166         |
| Despesas Antecipadas                                      | 458.181           | 327.403            | 368.864           |
| Dividendos a receber                                      | 202.492           | 201.436            | 180.917           |
| Instrumentos financeiros derivativos                      | 31.217            | 152.967            | 985.998           |
| Outros                                                    | 152.571           | 174.256            | 332.387           |
| <b>Ativo Não Circulante</b>                               | <b>64.189.777</b> | <b>64.120.962</b>  | <b>59.326.342</b> |
| Realizável a Longo Prazo                                  | 17.006.420        | 17.308.797         | 15.078.551        |
| Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado      | 196.820           | 169.977            | 252.340           |
| Estoques                                                  | 1.859.807         | 1.761.172          | 1.501.929         |
| Tributos Diferidos                                        | 6.914.405         | 7.345.326          | 5.514.339         |
| Outros Ativos Não Circulantes                             | 8.035.388         | 8.032.322          | 7.809.943         |
| Tributos a recuperar                                      | 2.707.319         | 2.799.951          | 2.471.686         |
| Dépósitos Judiciais                                       | 621.327           | 632.950            | 494.511           |
| Despesas antecipadas                                      | 57.959            | 57.478             | 68.568            |
| Créditos Partes Relacionadas                              | 3.761.323         | 3.695.607          | 3.511.956         |
| Outros                                                    | 887.460           | 846.336            | 1.263.222         |
| Investimentos                                             | 6.040.046         | 5.948.051          | 5.757.563         |
| Participações Societárias                                 | 5.838.985         | 5.746.011          | 5.551.870         |
| Propriedades para Investimento                            | 201.061           | 202.040            | 205.693           |
| Imobilizado                                               | 30.749.695        | 30.426.023         | 27.997.220        |
| Imobilizado em Operação                                   | 29.984.450        | 29.669.209         | 27.270.202        |
| Direito de Uso em Arrendamento                            | 765.245           | 756.814            | 727.018           |
| Intangível                                                | 10.393.616        | 10.438.091         | 10.493.008        |
| <b>Total do Ativo</b>                                     | <b>99.758.272</b> | <b>103.906.654</b> | <b>91.843.352</b> |
| <b>Passivo Circulante</b>                                 | <b>21.729.319</b> | <b>25.116.475</b>  | <b>25.152.607</b> |
| Obrigações Sociais e Trabalhistas                         | 559.977           | 560.695            | 464.385           |
| Fornecedores                                              | 6.660.988         | 7.030.734          | 6.956.503         |
| Obrigações Fiscais                                        | 633.924           | 719.253            | 748.218           |
| Empréstimos e Financiamentos                              | 5.493.040         | 8.821.679          | 9.011.923         |
| Outras Obrigações                                         | 8.265.612         | 7.852.002          | 7.934.581         |
| Dividendos e JCP a pagar                                  | 61.488            | 61.965             | 80.553            |
| Adiantamento de clientes                                  | 4.176.091         | 3.648.639          | 2.015.273         |
| Fornecedores - Risco Sacado                               | 3.045.606         | 2.902.593          | 4.548.516         |
| Passivos de Arrendamento                                  | 203.438           | 206.323            | 177.758           |
| Outras obrigações                                         | 778.989           | 1.032.482          | 1.112.481         |
| Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis | 115.778           | 132.112            | 36.997            |
| <b>Passivo Não Circulante</b>                             | <b>61.768.891</b> | <b>63.331.063</b>  | <b>46.931.837</b> |
| Empréstimos, Financiamentos e Debêntures                  | 47.773.029        | 48.092.942         | 37.376.384        |
| Outras obrigações                                         | 10.544.927        | 11.844.793         | 5.949.735         |
| Adiantamento de clientes                                  | 8.996.471         | 10.120.950         | 4.668.253         |
| Passivos de Arrendamento                                  | 650.370           | 633.982            | 616.014           |
| Instrumentos financeiros derivativos                      | 96.820            | 157.857            | 47.844            |
| Outras Obrigações                                         | 801.266           | 932.004            | 617.624           |
| Tributos Diferidos                                        | 512.577           | 541.329            | 710.029           |
| Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis | 1.272.725         | 1.245.590          | 1.320.254         |
| Outras Provisões                                          | 1.665.633         | 1.606.409          | 1.575.435         |
| Provisões para Passivos Ambientais e Desativação          | 1.178.090         | 1.133.363          | 1.049.374         |
| Plano de Pensão e Saúde                                   | 487.543           | 473.046            | 526.061           |
| <b>Patrimônio Líquido</b>                                 | <b>16.260.062</b> | <b>15.459.116</b>  | <b>19.758.908</b> |
| Capital Social Realizado                                  | 10.240.000        | 10.240.000         | 10.240.000        |
| Reserva de Capital                                        | 2.056.970         | 2.056.970          | 32.720            |
| Reservas de Lucros                                        | 1.180.239         | 1.799.385          | 6.071.236         |
| Lucro/(Prejuízo) Acumulado                                | -                 | -                  | (589.701)         |
| Outros Resultados Abrangentes                             | (393.320)         | (1.824.917)        | 1.543.190         |
| Participação Acionistas Não Controladores                 | 3.176.173         | 3.187.678          | 2.461.463         |
| <b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>              | <b>99.758.272</b> | <b>103.906.654</b> | <b>91.843.352</b> |

**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**  
**Legislação Societária (milhares de reais)**

|                                                                                     | 1T25               | 4T24               | 1T24               |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais</b>                           | <b>(1.153.595)</b> | <b>3.548.015</b>   | <b>(616.088)</b>   |
| Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores     | (619.146)          | (633.131)          | (589.701)          |
| Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores | (112.434)          | 548.037            | 110.039            |
| Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados                                | 1.021.836          | 1.098.709          | 924.496            |
| Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos                              | (95.345)           | (43.740)           | (38.060)           |
| Encargos sobre passivo de arrendamento                                              | 25.139             | 26.122             | 23.871             |
| Depreciação, exaustão e amortização                                                 | 999.188            | 993.489            | 895.902            |
| Resultado de equivalência patrimonial                                               | (78.434)           | (133.744)          | (93.320)           |
| Tributos diferidos                                                                  | (434.902)          | (289.202)          | (305.154)          |
| Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais               | 15.428             | (5.130)            | 14.380             |
| Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa                               | (172.559)          | 1.602.351          | 38.978             |
| Baixas de imobilizado e intangível                                                  | (12.886)           | 29.747             | (12.004)           |
| Atualização ações - VJR                                                             | (50.772)           | 124.301            | (57.830)           |
| Provisões passivos ambientais e desativação                                         | 44.720             | 56.148             | 30.569             |
| Dividendos de investidas                                                            | -                  | 204                | -                  |
| Provisão (Reversão) para consumo e serviços                                         | (34.048)           | 113.702            | (56.843)           |
| Ganho líquido com alienação de participação societária                              | -                  | (8.451)            | -                  |
| Outras provisões                                                                    | 17.803             | 27.151             | 92.087             |
| <b>Variação dos ativos e passivos</b>                                               | <b>(632.256)</b>   | <b>1.315.283</b>   | <b>(319.322)</b>   |
| Contas a receber - terceiros                                                        | 547.478            | (517.107)          | 581.080            |
| Contas a receber - partes relacionadas                                              | (2.768)            | (29.819)           | 27.039             |
| Estoques                                                                            | (3.243)            | 298.675            | (270.757)          |
| Dividendos e créditos com partes relacionadas                                       | 1.317              | (87.300)           | -                  |
| Tributos a Compensar                                                                | (76.918)           | 79.148             | (281.612)          |
| Depósitos Judiciais                                                                 | 10.791             | 12.973             | (2.630)            |
| Fornecedores                                                                        | (393.885)          | (206.821)          | (690.532)          |
| Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting                                            | 147.404            | (845.369)          | 339.082            |
| Salários e encargos sociais                                                         | -                  | (78.837)           | -                  |
| Tributos                                                                            | (98.078)           | 300.886            | (146.472)          |
| Contas a pagar - partes relacionadas                                                | (23.179)           | (2.165)            | (21.859)           |
| Adiantamento de clientes de contratos de minérios e energia                         | (737.841)          | 2.522.106          | (346.635)          |
| Outros                                                                              | (3.334)            | (131.087)          | 493.973            |
| <b>Outros pagamentos e recebimentos</b>                                             | <b>(1.034.927)</b> | <b>(1.273.831)</b> | <b>(1.274.178)</b> |
| Juros Pagos                                                                         | (962.355)          | (1.258.014)        | (767.807)          |
| Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos                                | (72.572)           | (15.817)           | (506.371)          |
| <b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>                               | <b>(1.182.781)</b> | <b>2.316.139</b>   | <b>(834.502)</b>   |
| Investimentos/AFAC                                                                  | (23.600)           | -                  | (32.000)           |
| Caixa pago pela aquisição da Gramperfil                                             | (35.948)           | -                  | -                  |
| Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível             | (1.126.705)        | (2.058.563)        | (784.081)          |
| Empréstimos concedidos - partes relacionadas                                        | (20.212)           | (24.420)           | (23.698)           |
| Aplicação financeira, líquida de resgate                                            | 8.772              | (24.326)           | (2.500)            |
| Recebimento de alienação de participação societária                                 | -                  | 4.419.786          | -                  |
| Caixa recebido pela aquisição da Gramperfil                                         | 13.261             | -                  | -                  |
| Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas                           | 1.651              | 3.662              | 7.777              |
| <b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>                               | <b>(1.214.013)</b> | <b>(951.963)</b>   | <b>271.603</b>     |
| Captações empréstimos e financiamentos                                              | 4.954.349          | 2.244.961          | 2.159.901          |
| Amortização empréstimos - principal                                                 | (6.030.948)        | (1.745.937)        | (1.803.177)        |
| Custo de Captação de empréstimos                                                    | (56.154)           | (55.258)           | (17.973)           |
| Amortização de arrendamento                                                         | (81.260)           | (84.242)           | (67.068)           |
| Dividendos e juros sobre capital próprio pagos                                      | -                  | (1.302.394)        | (78)               |
| Recompra de ações em tesouraria                                                     | -                  | (9.093)            | -                  |
| <b>Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa</b>                         | <b>27.598</b>      | <b>(54.402)</b>    | <b>(8.865)</b>     |
| <b>Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>                           | <b>(3.522.791)</b> | <b>4.857.789</b>   | <b>(1.187.853)</b> |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>                           | <b>23.310.197</b>  | <b>18.452.408</b>  | <b>16.046.218</b>  |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>                              | <b>19.787.406</b>  | <b>23.310.197</b>  | <b>14.858.365</b>  |





# 1Q25 EARNINGS RELEASE

May 8, 2025



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, May 8, 2025 - Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3) (NYSE: SID) announces its results for the first quarter of 2025 (1Q25) in Brazilian Reais, with its financial statements being consolidated in accordance with the accounting practices adopted in Brazil issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee ("CPC"), approved by the Brazilian Securities and Exchange Commission ("CVM") and the Federal Accounting Council ("CFC") and in accordance with the International Financial Reporting Standards ("IFRS"), issued by the International Accounting Standards Board ("IASB").

The comments address the consolidated results of the Company in the **first quarter of 2025 (1Q25)** and the comparisons are relative to the fourth quarter of 2024 (4Q24) and the first quarter of 2024 (1Q24). The exchange rate was R\$ 5.00 on 03/31/2024; R\$ 6.19 on 12/31/2024 and R\$ 5.74 on 03/31/2025.

## 1Q25 Operational and Financial Highlights

### ANNUAL IMPROVEMENTS IN MINING AND STEEL SEGMENTS SET THE PACE OF RECOVERY AT THE BEGINNING OF THE YEAR

With the increase in steel and iron ore sales volumes and the better prices practiced, the Company was able to present a solid recovery in results, showing strong dynamism at the beginning of this year. In comparison with the previous quarter, the weaker result reflects exclusively the natural seasonality of the business. As a result, Adjusted EBITDA in 1Q25 reached R\$ 2.5 billion (+28% compared to 1Q24), with an adjusted EBITDA margin of 22.0%.

### INCREASED VOLUMES AND IMPROVED COSTS ARE THE MINING HIGHLIGHTS COMPARED TO 1Q24

The beginning of the year was marked by a drier period in the southeast and high iron ore prices, both of which contributed to the solid results achieved in a seasonally weaker period. On the cost side, the mining segment has been increasingly improving the efficiency of its operations with a production cost significantly below the same period in 2024. As a result, Mining's Adjusted EBITDA reached R\$ 1.4 billion in 1Q25, with an Adjusted EBITDA margin of 41%.

### THE 107% YEAR-OVER-YEAR GROWTH IN STEEL EBITDA HIGHLIGHTS THE SOLID PROGRESS ACHIEVED BY THE SEGMENT

The steelmaking operation continues to evolve in capturing efficiency by taking advantage of the solid demand in the domestic market to deliver increased volume, stronger prices and lower costs. As a result, EBITDA more than doubled compared to the same period in 2024. In comparison with the previous quarter, the drop in results reflects the negative seasonality that the beginning of the year brings to commercial activity. Accordingly, Adjusted EBITDA for the Steel Division reached R\$ 484.5 million in 1Q25, with an Adjusted EBITDA margin of 7.9% (+ 3.6 p.p. compared to 1Q24).

### REAL ESTATE MARKET REMAINS HOT AND RESILIENT, PUSHING DEMAND FOR CEMENT

Cement sales reached 3,204 thousand tons in 1Q25, representing a growth of 6.2% compared to 1Q24 and showing that, despite all the pressure from interest rates, cement consumption remains strong in Brazil. On the other hand, the more competitive environment and the higher costs presented in the period ended up putting pressure on the segment's results at the beginning of the year. As a result, cement EBITDA reached R\$ 241 million in 1Q25 with an adjusted EBITDA margin of 21.9%.

### RECOVERY OF RESULTS ALLOWS FOR A CONSISTENT REDUCTION IN LEVERAGE AND POSITIONS CSN IN THE DIRECTION OF THE GUIDANCE

With a solid recovery in results at the beginning of the year, CSN continues to make progress in its deleveraging strategy, replacing the weaker EBITDAs recorded at the beginning of last year. In addition, and in line with the effort to reduce the level of debt, there was a reduction of R\$ 3.6 billion in gross debt in the quarter. As a result, it was possible to verify a reduction of 16 basis points in leverage this quarter, with the indicator reaching 3.33x. Additionally, by eliminating the CEEE-G result from the Company's debt due to the project finance (non-recourse) structured at the beginning of the year, leverage goes to 3.27x, or a reduction of 22 basis points compared to 4Q24. The operational improvements seen earlier in the year also serve as a relevant indicator that the company remains well positioned to deliver stronger performance in 2025, further contributing to the reduction in leverage.





## Consolidated Table - Highlights

|                                           | 1Q25         | 4Q24          | 1Q25 vs 4Q24     | 1Q24         | 1Q25 vs 1Q24    |
|-------------------------------------------|--------------|---------------|------------------|--------------|-----------------|
| <b>Stell Sales (Thousand Tons)</b>        | <b>1,143</b> | <b>1,175</b>  | <b>-2.7%</b>     | <b>1,086</b> | <b>5.2%</b>     |
| Domestic Market                           | 788          | 876           | -10.0%           | 732          | 7.6%            |
| Foreign Market                            | 354          | 299           | 18.6%            | 354          | 0.1%            |
| <b>Iron Ore Sales (Thousand Tons)</b>     | <b>9,640</b> | <b>10,731</b> | <b>-10.2%</b>    | <b>9,145</b> | <b>5.4%</b>     |
| Domestic Market                           | 1,040        | 1,054         | -1.3%            | 1,022        | 1.8%            |
| Foreign Market                            | 8,600        | 9,677         | -11.1%           | 8,123        | 5.9%            |
| <b>Consolidated Results (R\$ million)</b> |              |               |                  |              |                 |
| Net Revenue                               | 10,908       | 12,026        | -9.3%            | 9,713        | 12.3%           |
| Gross Profit                              | 2,532        | 3,783         | -33.1%           | 2,191        | 15.6%           |
| <b>Adjusted EBITDA <sup>(1)</sup></b>     | <b>2,509</b> | <b>3,335</b>  | <b>-24.8%</b>    | <b>1,966</b> | <b>27.6%</b>    |
| <b>EBITDA Margin %</b>                    | <b>22.1%</b> | <b>26.8%</b>  | <b>-4.7 p.p.</b> | <b>19.3%</b> | <b>2.8 p.p.</b> |
| Adjusted Net Debt <sup>(2)</sup>          | 35,830       | 35,704        | 0.4%             | 33,431       | 7.2%            |
| Cash/Disponibilities <sup>(2)</sup>       | 21,230       | 24,916        | -14.8%           | 16,045       | 32.3%           |
| Net Debt / Adjusted EBITDA                | 3.33x        | 3.49x         | 0.2 p.p.         | 3.13x        | -0.2 p.p.       |

<sup>1</sup> Adjusted EBITDA is calculated from net income (loss) plus depreciation and amortization, income taxes, net financial income, income from investments, income from other operating income/expenses and includes the proportional 37.49% share of EBITDA of the jointly owned subsidiary MRS Logística.

<sup>2</sup> The Adjusted EBITDA Margin is calculated as Adjusted EBITDA divided by Management Net Revenue.

<sup>3</sup> Adjusted Net Debt and Adjusted Cash/Availabilities consider 37.49% of MRS, in addition to not considering *Forfeiting* and *Drawn Risk* operations.

## Consolidated Results

- In 1Q25, **Net Revenue** totaled R\$ 10,908 million, representing a decrease of 9.3% compared to the previous quarter, basically reflecting seasonality with the lower commercial activity characteristic of the period, in addition to the higher incidence of rain in mining. However, when compared to the same period in 2024, net revenue was 12.3% higher, highlighting the increase in volumes and prices in the main operating segments.
- Cost of Goods Sold (COGS)** totaled R\$ 8,375 million in 1Q25, a slight increase of 1.6% compared to the previous quarter, despite lower sales during the period, mainly due to the impact of the exchange rate on the result. Compared to 1Q24, the 11.3% increase was due to higher sales volumes in the steel, mining and cement segments.
- In turn, **Gross Profit** amounted to R\$ 2,532 million, a decrease of 33.1% compared to the previous quarter, with a gross margin of 23.2%, representing a quarterly decrease of 8.2 p.p. This lower profitability is directly related to the seasonality of the business, as the gross margin improved by 0.6 p.p. compared to the same period of the previous year.
- Selling, general and administrative expenses** reached R\$ 1,278 million in 1Q25 and were 20.5% lower than those recorded in the previous quarter. When compared to 1Q24, the decrease was 9.1% despite the higher volume sold in the period, which demonstrates the efforts made towards greater cost control.
- In 1Q25, the group of **Other Revenues and Operating Expenses** recorded a negative balance of R\$ 445 million in 1Q25, a decrease of R\$ 571 million compared to the previous quarter. This was mainly due to the exceptional effects that impacted 4Q24, in addition to the positive balance from iron ore hedging operations, which generated a gain of R\$ 41 million during the period.

- In turn, the **Financial Result** was negative at R\$ 1,850 million in 1Q25, which represents an increase of 46.6% in relation to the previous quarter and reflects the increase in financial expenses due to the negative impact of exchange rate variation on investments abroad.

| R\$ Millions                                           | 1Q25           | 4Q24           | 1Q25 vs 4Q24   | 1T24           | 1Q25 vs 1Q24   |
|--------------------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Financial Result - IFRS</b>                         | <b>(1,850)</b> | <b>(1,262)</b> | <b>46.6%</b>   | <b>(1,125)</b> | <b>64.5%</b>   |
| <b>Financial Revenue</b>                               | <b>555</b>     | <b>405</b>     | <b>37.1%</b>   | <b>434</b>     | <b>-135.6%</b> |
| <b>Financial Expenses</b>                              | <b>(2,405)</b> | <b>(1,667)</b> | <b>44.3%</b>   | <b>(1,559)</b> | <b>54.3%</b>   |
| <b>Financial Expenses (ex-exchange rate variation)</b> | <b>(1,700)</b> | <b>(1,978)</b> | <b>-14.1%</b>  | <b>(1,419)</b> | <b>18.1%</b>   |
| <b>Result with exchange rate variation</b>             | <b>-705</b>    | <b>311</b>     | <b>-326.7%</b> | <b>(140)</b>   | <b>403.6%</b>  |
| Monetary and Exchange Rate Variation                   | (672)          | 638            | -205.3%        | (26)           | 2482.9%        |
| Derivatives Result                                     | (33)           | (327)          | -89.8%         | (114)          | -70.7%         |

- The **Equity Result** decreased by 41.2% to R\$ 78 million at the beginning of the year, due to the natural seasonality of the business, with reduced cargo handling at MRS.

| R\$ Millions                                   | 1Q25      | 4Q24       | 1Q25 vs 4Q24  | 1Q24      | 1Q25 vs 1Q24  |
|------------------------------------------------|-----------|------------|---------------|-----------|---------------|
| MRS Logística                                  | 106       | 144        | -26.4%        | 116       | -8.6%         |
| TLSA                                           | (7)       | (7)        | 4.8%          | (7)       | 4.8%          |
| Panatlântica                                   | 4         | 12         | -64.3%        | 1         | 328.7%        |
| Equimaq S.A                                    | 3         | 4          | -36.4%        | 1         | 154.4%        |
| Others                                         | 3         | 17         | -80.1%        | 7         | -51.7%        |
| Eliminations                                   | (31)      | (36)       | -14.2%        | (25)      | 23.6%         |
| <b>Equity Result with Affiliated Companies</b> | <b>78</b> | <b>134</b> | <b>-41.5%</b> | <b>93</b> | <b>-15.7%</b> |

- In the first quarter of the year, CSN reported a Net Loss of R\$ 732 million, a decrease of 52.3% compared to the previous quarter. This performance reflects the typical operational downturn for the period, as well as the negative impact of exchange rate appreciation on financial expenses.

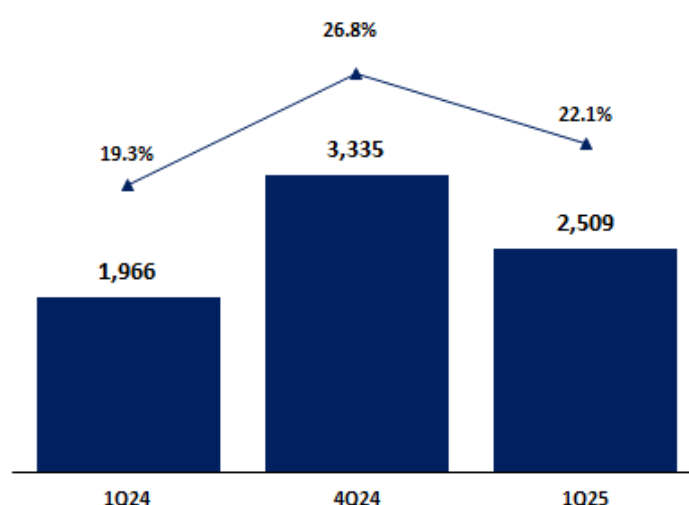
## Adjusted EBITDA

| R\$ Millions                                      | 1Q25         | 4Q24         | 1Q25 vs 4Q24  | 1T24         | 1Q25 vs 1Q24 |
|---------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| <b>Profit (Loss) for the Period</b>               | <b>(732)</b> | <b>(85)</b>  | <b>761.2%</b> | <b>(480)</b> | <b>52.5%</b> |
| Depretiation                                      | 972          | 963          | 0.9%          | 875          | 11.1%        |
| Income Tax and Social Contribution                | (231)        | 115          | -300.9%       | (62)         | 272.6%       |
| Finance Income                                    | 1,850        | 1,262        | 46.6%         | 1,125        | 64.4%        |
| <b>EBITDA (RCVM 156/22)</b>                       | <b>1,859</b> | <b>2,255</b> | <b>-17.6%</b> | <b>1,458</b> | <b>27.5%</b> |
| Other Operating Income (expenses)                 | 445          | 1,017        | -56.2%        | 296          | 50.5%        |
| Free Cash Flow Hedge Accounting - Exchange rate   | 193          | 240          | -19.6%        | (12)         | -1679.1%     |
| Free Cash Flow Hedge Accounting - Platts Index    | -            | -            | 0.0%          | (6)          | -100.0%      |
| Other                                             | 252          | 777          | -67.6%        | 314          | -19.8%       |
| Equity Results of Affiliated Companies            | (78)         | (134)        | -41.8%        | (93)         | -16.1%       |
| Proportional EBITDA of Jointly Owned Subsidiaries | 283          | 197          | 43.7%         | 305          | -7.2%        |
| <b>Adjusted EBITDA</b>                            | <b>2,509</b> | <b>3,335</b> | <b>-24.8%</b> | <b>1,966</b> | <b>27.6%</b> |

\*The Company discloses its adjusted EBITDA excluding the participation in investments and other operating income (expenses) as it believes that they should not be considered in the calculation of recurring operating cash generation.

- Adjusted EBITDA amounted to R\$ 2,509 million in the first quarter of 2025, with an adjusted EBITDA margin of 22.1%, down 4.7 p.p. from the previous quarter. This lower profitability reflects the seasonality of the business, due to weaker commercial activity and higher rainfall during the period. Nevertheless, compared to 1Q24, adjusted EBITDA increased by 27.6%, highlighting not only the consistent operational improvement with volume growth across all segments, but also the benefit of higher prices and enhanced cost control. In this sense, it is important to note that this improvement trend has been continuously observed in recent quarters, paving the way for the delivery of a stronger result throughout this year.

Adjusted EBITDA (R\$ million) and Adjusted EBITDA Margin (%)



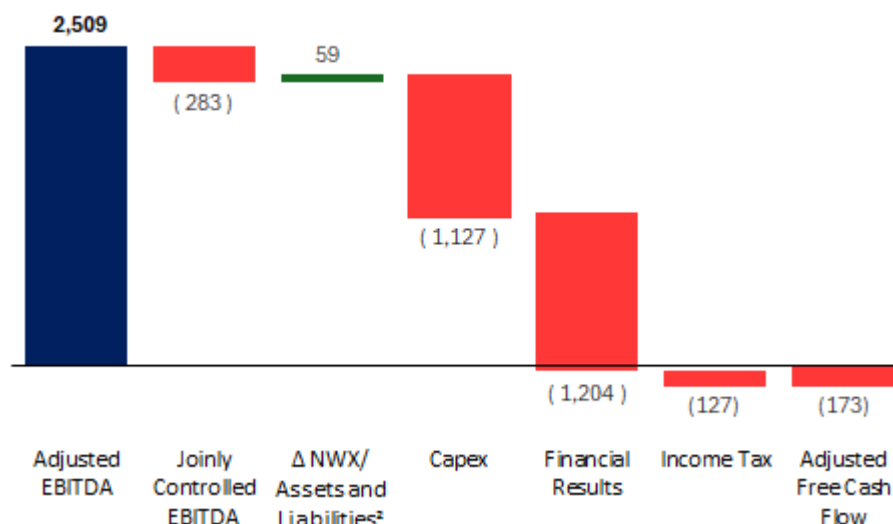
<sup>1</sup> The Adjusted EBITDA Margin is calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue, which takes into account CSN Mineração's 100% stake in consolidation and 37.49% in MRS.



## Adjusted Cash Flow

In 1Q25, Adjusted Cash Flow was negative at R\$ 173 million, a significant improvement compared to the negative R\$ 1.7 billion recorded in the previous quarter, despite the lower EBITDA in the period. This result reflects a solid operating performance, supported by lower capital expenditures and a recovery in working capital. Despite this, adjusted cash flow remains under pressure from high financial expenses, which temporarily inhibit positive cash generation.

1Q25 Adjusted Cash Flow<sup>1</sup> (R\$ million)



<sup>1</sup> The concept of adjusted cash flow is calculated from Adjusted EBITDA, subtracting EBITDA of Jointly Controlled Companies, CAPEX, Income Tax, Financial Result and changes in Assets and Liabilities<sup>2</sup>, excluding the effect of the Glencore advance.

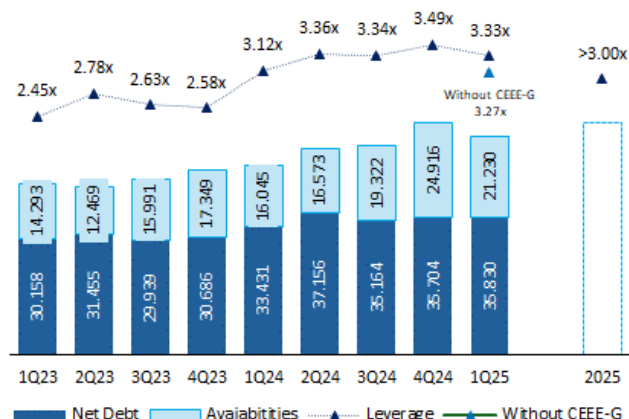
<sup>2</sup> Adjusted Working Capital is made up of the variation in Net Working Capital, plus the variation in long-term asset and liability accounts and disregarding the net variation in Income Tax and Social Security.

## Indebtedness

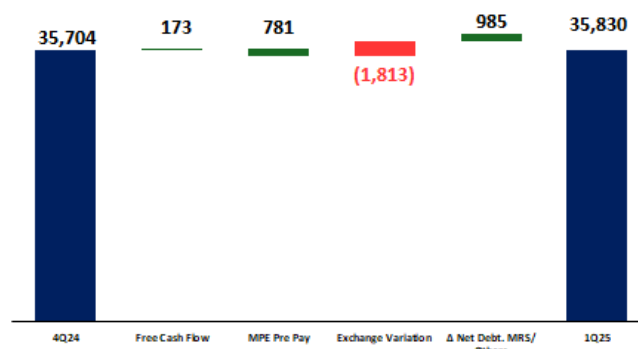
At March 31, 2025, consolidated net debt amounted to R\$ 35,830 million, with a net debt/EBITDA (LTM) leverage ratio of 3.33x, a reduction of 16 basis points compared to the previous quarter. This reduction reflects the operational progress the company has made in recent quarters, successfully replacing weaker Adjusted EBITDA, such as those at the beginning of 2024 by combining higher volumes, rigorous cost control and greater efficiency. In addition, significant efforts were made to reduce Gross Debt by R\$ 3.6 billion during the period. These ongoing efforts are essential to achieving the Company's year-end leverage guidance and reinforce CSN's commitment to deleveraging, even in times of heightened uncertainty and low predictability.

Additionally, the Company continues to advance in capital recycling projects within the group as an alternative way to inject liquidity and reinforce cash. In this sense, CSN was able to structure a project finance at the beginning of the year in its wholly owned energy subsidiary, CEEE-G, whose non-recourse model limits exposure to financial risks and allows the removal of this debt in leverage calculations. As a result, when this effect is deconsolidated, the net debt ratio falls even further, reaching 3.27x. Finally, CSN maintained its strategy of maintaining a solid cash position, which amounted to R\$ 21.2 billion at the end of the quarter.

## Indebtedness (R\$ Billion) and Net Debt / Adjusted EBITDA<sup>1</sup> (x)



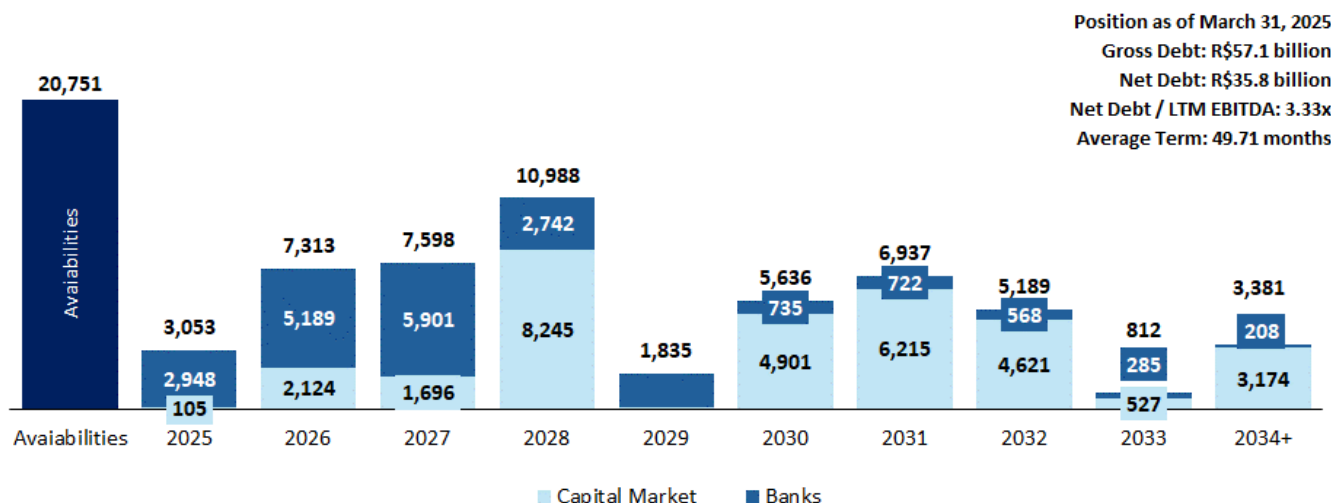
## Net Debt Build-Up (R\$ Billion)



<sup>1</sup>Net Debt / EBITDA: Debt is calculated using the final dollar of each period and net debt and EBITDA are calculated using the average dollar of the period.

CSN continues to be very active in pursuing its strategy of extending debt maturities, with a clear focus on long-term financing. Among the main movements in 1Q25 are the 3rd issuance of debentures by CEEE-G, a subsidiary of the Company, in the amount of R\$ 1.2 billion and a total term of 17 years, in addition to the raising of funds and refinancing of some bilateral contracts with amortization flows of up to 3 years. These initiatives contributed to a 66% reduction in the 2025 debt tower.

## Amortization Principal Schedule (R\$ Million)



Position as of March 31, 2025  
Gross Debt: R\$57.1 billion  
Net Debt: R\$35.8 billion  
Net Debt / LTM EBITDA: 3.33x  
Average Term: 49.71 months

<sup>1</sup> IFRS: consider stake in MRS (37.49%).

<sup>2</sup> Gross Debt/Management Net Debt considers stake in MRS (37.49%), without accrued interest.

<sup>3</sup> Average time after completion of the Liability Management Plan.

## FX Exposure

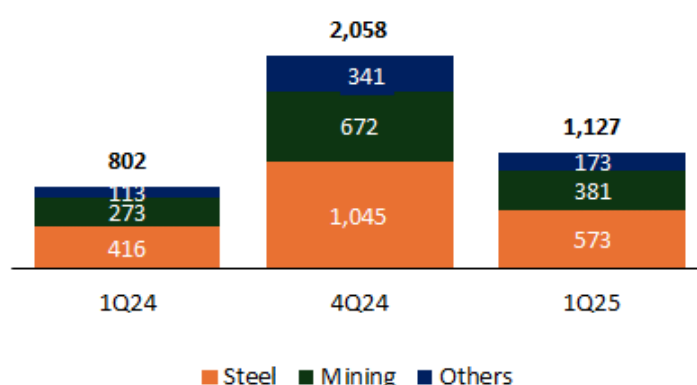
As of the end of the first quarter, the cumulative net foreign exchange exposure on the consolidated balance sheet totaled \$ 1,021.6 million, as shown in the table below. This is consistent with the Company's policy of minimizing the impact of foreign exchange rate volatility on its results. The Hedge Accounting adopted by CSN correlates the projected flow of exports in dollars with the future maturities of the debt in the same currency. As a result, the exchange rate variation of the debt in dollars is temporarily recorded in equity and is taken to the result when the revenues in dollars from said exports occur.

| US\$ Millions                                                | 1Q25           | 4Q24           | 1Q25 vs 4Q24 | 1T24           | 1Q25 vs 1Q24   |
|--------------------------------------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|
| Cash                                                         | 2,329          | 1,951          | 19.4%        | 1,641          | 41.9%          |
| Accounts Recivables                                          | 69             | 58             | 18.8%        | 58             | 18.8%          |
| Short Term investments                                       | 13             | 270            | -95.1%       | 15             | -12.3%         |
| Loans and Financing                                          | (6,024)        | (5,983)        | 0.7%         | (5,898)        | 2.1%           |
| Suppliers                                                    | (303)          | (285)          | 6.4%         | (496)          | -38.9%         |
| Other                                                        | (40)           | (37)           | 7.6%         | (37)           | 7.6%           |
| <b>Natural Foreign Exch. Exposure (Assets - Liabilities)</b> | <b>(3,956)</b> | <b>(4,026)</b> | <b>-1.7%</b> | <b>(4,717)</b> | <b>-16.1%</b>  |
| <b>Derivative Instruments</b>                                | <b>4,978</b>   | <b>5,099</b>   | <b>-2.4%</b> | <b>3,616</b>   | <b>37.7%</b>   |
| <b>Net Foreign Exchange Exposure</b>                         | <b>1,022</b>   | <b>1,073</b>   | <b>-4.8%</b> | <b>(1,101)</b> | <b>-192.8%</b> |

## Investments

In 1Q25, CSN invested R\$ 1,127 million, a decrease of 45.2% compared to the previous quarter, in line with lower maintenance-related disbursements and the Company's historical pattern of concentrating investments towards the end of the year. On the other hand, compared to the same period of the previous year, investments increased by 40.5%, reflecting progress in the development of the P15 mining infrastructure, with the start of earthmoving work, in addition to investments related to the maintenance shutdown of blast furnace 2 and general modernization projects at the steel mill UPV.

### CAPEX (R\$ Million)



## Net Working Capital

Net working capital applied to the business was R\$ 2,286 million in 1Q25, representing a reduction of 5.2% compared to the previous quarter, reflecting the decrease in accounts receivable due to seasonality, as well as the lower volume of inventories and supplier line.

The calculation of net working capital applied to the business excludes the advance on prepayment contracts, as shown in the table below:

| R\$ Millions                   | 1Q25          | 4Q24          | 1Q25 vs 4Q24 | 1T24          | 1Q25 vs 1Q24   |
|--------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|----------------|
| <b>Assets</b>                  | <b>14,351</b> | <b>14,975</b> | <b>-4.2%</b> | <b>14,679</b> | <b>-2.2%</b>   |
| Accounts Recivable             | 2,511         | 2,901         | -13.4%       | 2,486         | 1.0%           |
| Inventory <sup>3</sup>         | 9,928         | 10,445        | -4.9%        | 9,641         | 3.0%           |
| Taxes to Recover               | 1,314         | 1,142         | 15.1%        | 1,880         | -30.1%         |
| Taxes to Recover               | 1,237         | 1,063         | 16.4%        | 1,815         | -31.8%         |
| PIS/COFINS credits             | 77            | 79            | -2.5%        | 65            | 18.5%          |
| Anticipated Expenses           | 459           | 327           | 40.4%        | 369           | 24.4%          |
| Other Assets NWC <sup>1</sup>  | 139           | 160           | -13.1%       | 303           | -54.1%         |
| <b>Liabilities</b>             | <b>12,065</b> | <b>12,563</b> | <b>-4.0%</b> | <b>15,536</b> | <b>-22.3%</b>  |
| Suppliers                      | 9,613         | 9,829         | -2.2%        | 12,868        | -25.3%         |
| Payroll and Related taxes      | 868           | 797           | 8.9%         | 801           | 8.4%           |
| Taxes Payable                  | 514           | 646           | -20.4%       | 647           | -20.6%         |
| Advances from Clients          | 654           | 512           | 27.7%        | 488           | 34.0%          |
| Other Liabilities <sup>2</sup> | 417           | 779           | -46.5%       | 732           | -43.1%         |
| <b>Net Working Capital</b>     | <b>2,286</b>  | <b>2,412</b>  | <b>-5.2%</b> | <b>(857)</b>  | <b>-366.7%</b> |

<sup>1</sup> Other NWC Assets: Considers advances and other accounts receivable.

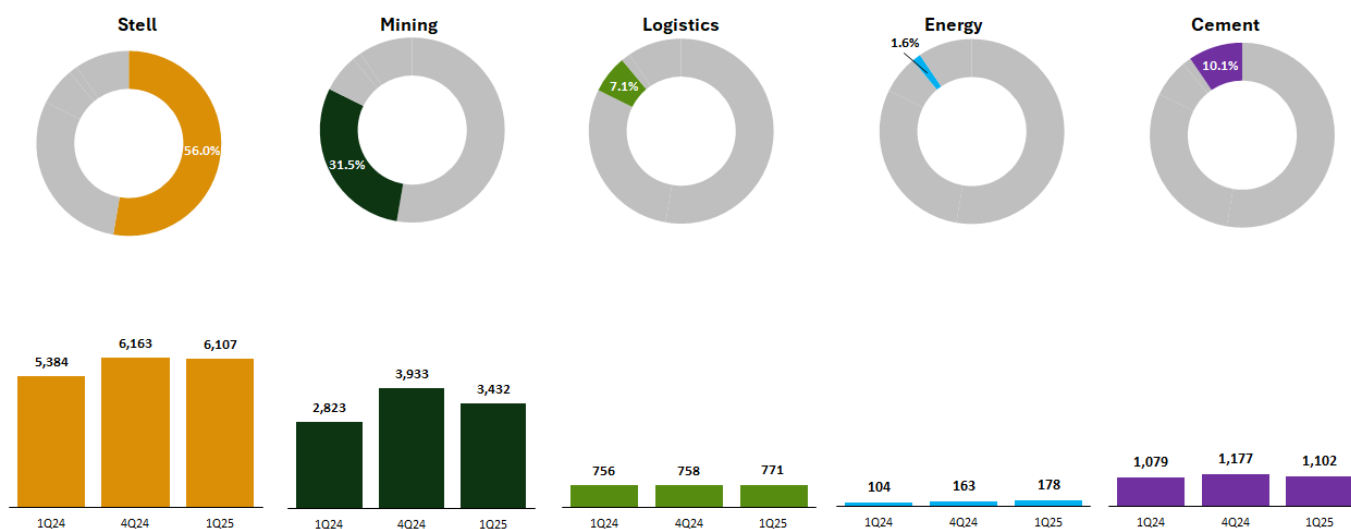
<sup>2</sup> Other NWC Liabilities: Considers other accounts payable, dividends payable, taxes paid in installments and other provisions.

<sup>3</sup> Inventories: Does not take into account the effect of the provision for inventory losses. Warehouse stock balances are not taken into account when calculating the SME.

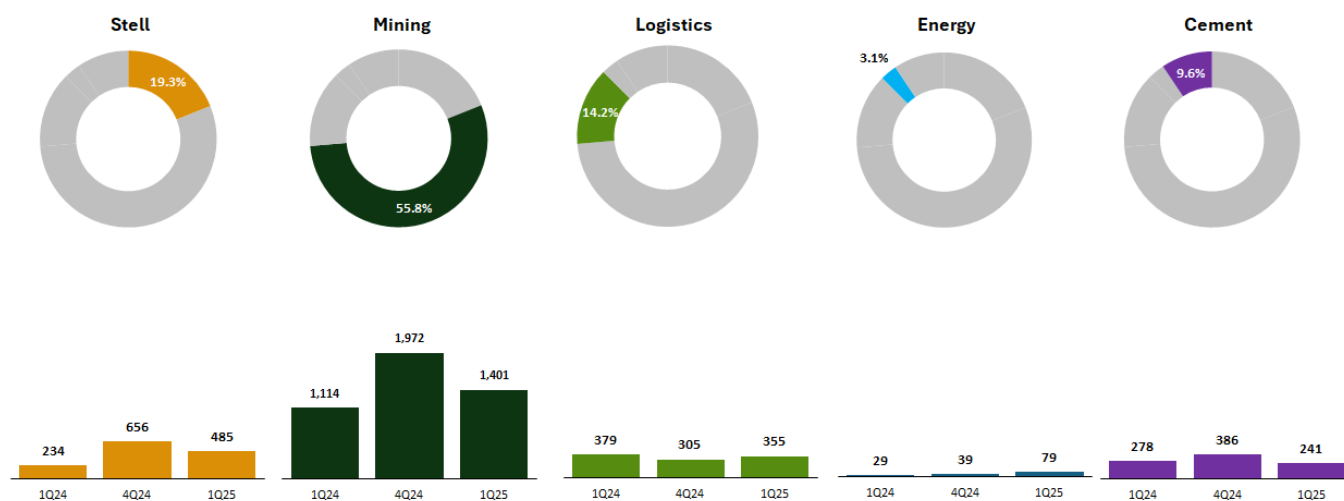
## Business Segments Results



### 1Q25 Net Revenue by Segment (R\$ Million - before eliminations)



### 1Q25 Adjusted EBITDA by Segment (R\$ Million - before eliminations)





| 1Q25 Results (R\$ million)           | Steel   | Mining  | Logistics (ports) | Logistics (Railway) | Energy | Cement | Corporate Expenses Eliminations | Consolidated |
|--------------------------------------|---------|---------|-------------------|---------------------|--------|--------|---------------------------------|--------------|
| Net Revenue                          | 6,107   | 3,432   | 86                | 685                 | 178    | 1,102  | (682)                           | 10,908       |
| Domestic Market                      | 4,217   | 429     | 86                | 685                 | 178    | 1,102  | (1,182)                         | 5,515        |
| Foreign Market                       | 1,890   | 3,003   | -                 | -                   | -      | 0      | 499                             | 5,392        |
| COGS                                 | (5,664) | (2,284) | (62)              | (420)               | (113)  | (807)  | 974                             | (8,375)      |
| Gross Profit                         | 444     | 1,149   | 24                | 265                 | 66     | 294    | 291                             | 2,532        |
| SGA                                  | (339)   | (66)    | (3)               | (63)                | (9)    | (261)  | (536)                           | (1,278)      |
| Depreciation                         | 380     | 318     | 13                | 119                 | 22     | 208    | (89)                            | 972          |
| Proportional EBITDA Joint Controller | -       | -       | -                 | -                   | -      | -      | 282                             | 282          |
| Adjusted EBITDA                      | 485     | 1,401   | 34                | 321                 | 79     | 241    | (51)                            | 2,509        |
| Adjusted EBITDA Margin               | 7.9%    | 40.8%   | 39.6%             | 46.9%               | 44.2%  | 21.9%  | 7.5%                            | 22.1%        |

| 4Q24 Results (R\$ million)           | Steel   | Mining  | Logistics (ports) | Logistics (Railway) | Energy | Cement | Corporate Expenses Eliminations | Consolidated |
|--------------------------------------|---------|---------|-------------------|---------------------|--------|--------|---------------------------------|--------------|
| Net Revenue                          | 6,163   | 3,933   | 90                | 668                 | 163    | 1,177  | (167)                           | 12,026       |
| Domestic Market                      | 4,577   | 361     | 90                | 668                 | 163    | 1,177  | (1,090)                         | 5,946        |
| Foreign Market                       | 1,585   | 3,572   | -                 | -                   | -      | -      | 922                             | 6,080        |
| COGS                                 | (5,569) | (2,193) | (69)              | (437)               | (130)  | (813)  | 969                             | (8,243)      |
| Gross Profit                         | 594     | 1,740   | 21                | 230                 | 33     | 364    | 801                             | 3,783        |
| SGA                                  | (325)   | (58)    | (2)               | (75)                | (16)   | (198)  | (933)                           | (1,608)      |
| Depreciation                         | 387     | 291     | 13                | 118                 | 22     | 221    | (89)                            | 963          |
| Proportional EBITDA Joint Controller | -       | -       | -                 | -                   | -      | -      | 197                             | 197          |
| Adjusted EBITDA                      | 656     | 1,972   | 32                | 273                 | 39     | 386    | (23)                            | 3,335        |
| Adjusted EBITDA Margin               | 10.6%   | 50.1%   | 35.4%             | 40.9%               | 24.1%  | 32.8%  | 14.0%                           | 26.8%        |

| 1Q24 Results (R\$ million)           | Steel   | Mining  | Logistics (ports) | Logistics (Railway) | Energy | Cement | Corporate Expenses Eliminations | Consolidated |
|--------------------------------------|---------|---------|-------------------|---------------------|--------|--------|---------------------------------|--------------|
| Net Revenue                          | 5,384   | 2,823   | 84                | 672                 | 104    | 1,079  | (434)                           | 9,713        |
| Domestic Market                      | 3,740   | 428     | 84                | 672                 | 104    | 1,079  | (1,140)                         | 4,967        |
| Foreign Market                       | 1,644   | 2,395   | -                 | -                   | -      | -      | 706                             | 4,746        |
| COGS                                 | (5,175) | (1,916) | (67)              | (368)               | (84)   | (800)  | 888                             | (7,522)      |
| Gross Profit                         | 209     | 907     | 17                | 304                 | 20     | 279    | 454                             | 2,191        |
| SGA                                  | (323)   | (82)    | (3)               | (59)                | (15)   | (178)  | (745)                           | (1,405)      |
| Depreciation                         | 348     | 289     | 12                | 107                 | 24     | 177    | (81)                            | 875          |
| Proportional EBITDA Joint Controller | -       | -       | -                 | -                   | -      | -      | 305                             | 305          |
| Adjusted EBITDA                      | 234     | 1,114   | 27                | 352                 | 29     | 278    | (68)                            | 1,966        |
| Adjusted EBITDA Margin               | 4.3%    | 39.4%   | 32.1%             | 52.3%               | 27.9%  | 25.8%  | 15.6%                           | 19.3%        |

## Steel Results

According to the World Steel Association (WSA), global crude steel production totaled 468.6 million tons (Mt) in 1Q25, a volume virtually stable compared to the same period in 2024, with production in India (+6.8%), China (+0.6%) and Brazil (+2.8%) managing to offset a stronger slowdown seen in Germany (-12.6%), Iran (-12.8%) and Japan (-4.9%).

China, which accounted for 55.3% of global steel production in the quarter, increased its share by 1.9 p.p. compared to 4Q24. This increase reflects a production recovery and inventory replenishment at the beginning of the year. Higher capacity utilization rates were observed at Chinese steel mills, supported by margin recovery and stabilizing domestic consumption. Export volumes also increased early in the year, a development that preceded the broader discussion of trade tariffs late in the quarter. While uncertainties remain regarding the outcome and impact of these trade tensions, the Chinese government still has significant capacity to stimulate the economy and support domestic demand.

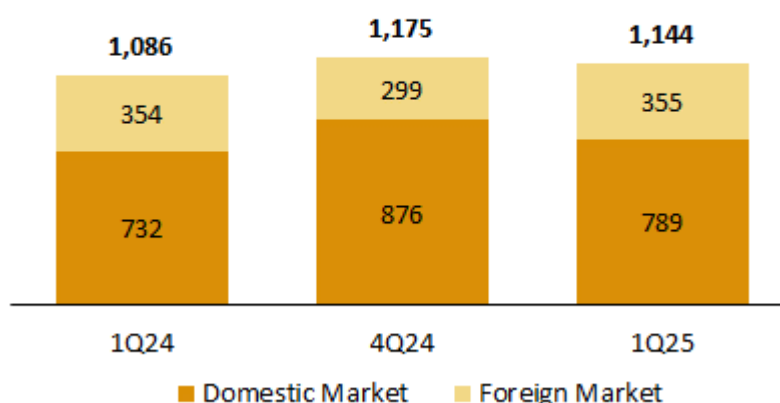
In Brazil, steel production remained strong at the beginning of 2025, with 8.5 million tons produced in the first quarter - an annualized growth of 2.8%. This growth was driven by higher demand and apparent steel consumption, supported by the automotive, yellow goods, construction and industrial sectors, as well as inventory replacement activities.

## OPERATIONAL AND SALES PERFORMANCE

At CSN, slab production totaled 812,000 tons in 1Q25, down 15.7% from the previous quarter. This performance reflects the seasonally weaker period as well as the scheduled blast furnace maintenance shutdown at the beginning of the quarter. In line with this trend, flat steel production - the Company's core market - reached 775,000 tons in 1Q25, down 10.6% from 4Q24.

Long steel production was 58,000 tons in the quarter, down 12.2% on a sequential basis, but broadly in line with the volumes recorded in the same period of the previous year.

**Sales Volume (Kton) - Steel Industry**

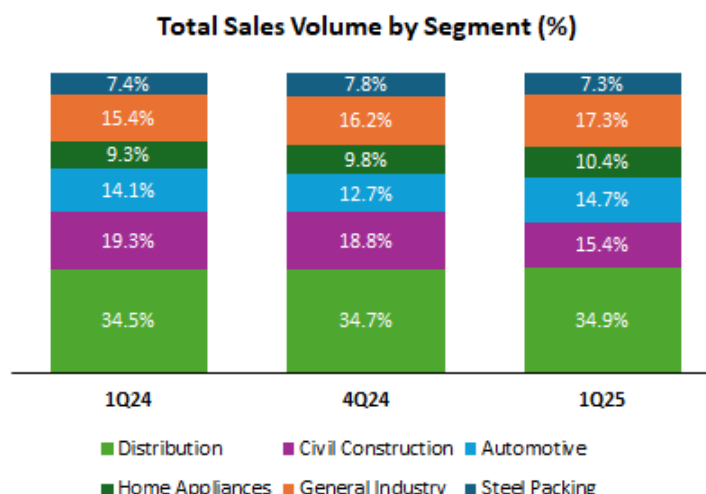


Total steel sales in 1Q25 amounted to 1,144 thousand tons, a slight reduction of 2.6% compared to the previous quarter, despite the typically lower commercial activity at the beginning of the year. This result underscores the effectiveness of CSN's commercial strategy to take advantage of favorable market conditions. Year-on-year, total sales increased by 5.3%, reflecting robust apparent consumption in the domestic market. Domestic sales amounted to 789 thousand tons, a strong increase of 7.8% compared to 1Q24. This solid performance highlights the resilience

of the Brazilian market, which was able to absorb a higher volume of steel even under pressure from imported materials.

Sales to the foreign market, in turn, had an even stronger performance in 1Q25, with sales accounting for 355 thousand tons, in line with 1Q24, but an increase of 18.7% when compared to the previous quarter, with 2 thousand tons being exported directly and 353 thousand tons sold by subsidiaries abroad, being 68 thousand tons by LLC, 195 thousand tons by SWT and 90 thousand tons by Lusosider.

In terms of sales mix, the Automotive segment was the highlight of 1Q25, gaining 2.0 p.p. from the previous quarter and accounting for 14.7% of total sales. This was followed by General Industry and Home Appliances, which grew by 1.2 p.p. and 0.6 p.p., respectively, to reach 17.3% and 10.4% of total volume. In turn, the Civil Construction segment (15.4%) was the segment that lost the most share in sales due to seasonality and greater commercial activity in the other segments. When we compare the total sales volume of 1Q25 with 1Q24, the biggest difference came in the Civil Construction segment, which suffered a 4.0 p.p. reduction in share, while General Industry captured part of this gain.



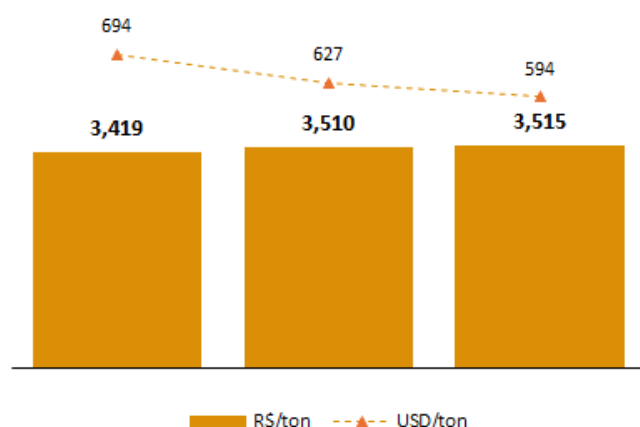
According to ANFAVEA (National Association of Motor Vehicle Manufacturers), car production reached 583,000 units in 1Q25, up 8.3% from the same period last year. This solid performance was seen across all vehicle types, with the highlight being bus production, which grew 10.5% for the year.

Looking at data from the Brazilian Steel Institute (IABr), crude steel production reached 8.5 million tons in 1Q25, up 2.8% from 1Q24. Apparent consumption was 6.8 Mt, a solid increase of 13.3% y-o-y. In turn, the Steel Industry Confidence Indicator (ICIA) for March was 32.3 points, well below the 50-point threshold, following a steep downward trend in recent months, reflecting growing concerns about the current situation, with the sector being hit by higher import volumes and increased export tariffs to the United States.

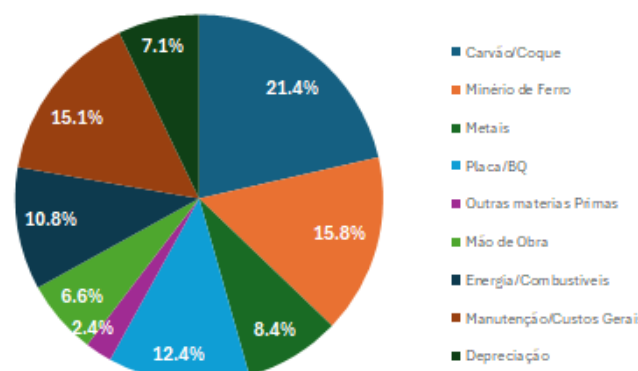
According to IBGE data, the cumulative production of household appliances up to the month of February 2025 (the latest data available) recorded an increase of 16.5% compared to the same period last year, maintaining the trend of a strong upturn in the white goods sector after poor performances in 2022 and 2023.

- **Net Revenues** in Steel reached **R\$ 6,107 million in 1Q25**, just 0.9% lower than in 4Q24, despite the negative seasonality of the period, characterized by lower sales volumes. This result shows that the price increases implemented were almost sufficient to offset the decline in commercial activity. Compared to 1Q24, net revenues increased by 13.4%, reflecting the improved sales and pricing dynamics observed at the beginning of the year.
- The average price in 1Q25 reached R\$ 5,003/ton, representing a slight increase of 0.3% compared to the previous quarter. This result was driven by a 2.4% increase in the domestic market, reflecting the price adjustments implemented in Brazil at the beginning of the year, which helped to offset the weaker dynamics seen in the foreign market, where the average price decreased by 2.8% during the period.
- In turn, the **Slab Cost** in 1Q25 reached R\$ 3,515/ton, stable in relation to the previous quarter, with the lower dilution of fixed costs being offset by the drop in the prices of imported raw materials.

### Slab Cost (R\$/ton; USD/ton) - Steel Industry

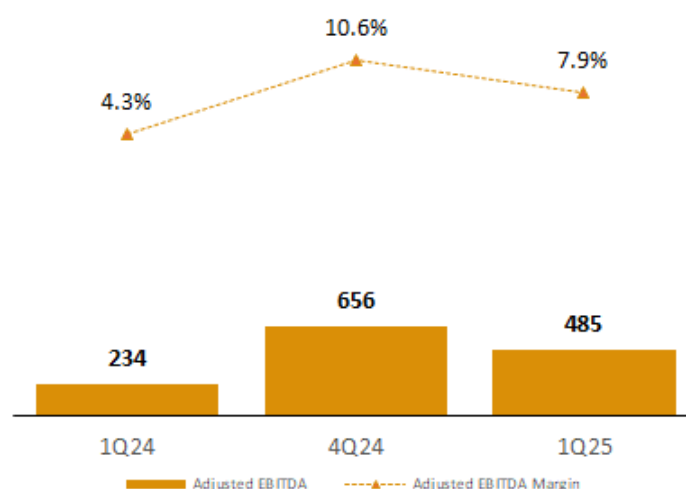


### Production Cost - 1Q25 - Steel Industry



- In 1Q25, Adjusted EBITDA in the Steel Segment reached R\$ 485 million, a decrease of 26.1% compared to the previous quarter due to the seasonality of the period. However, EBITDA was 107.2% higher than in 1Q24. The Adjusted EBITDA margin was 7.9%, up 3.6 percentage points year-on-year. This significant improvement in profitability - EBITDA more than doubled year-on-year - reflects the more favorable dynamics observed in the Steel segment since the second half of 2024, driven by a recovery in both volumes and prices. Despite prevailing uncertainties, including increased penetration of imported products and concerns about the sustainability of demand, the segment has delivered solid results so far with positive signs for steel consumption.

### Adjusted EBITDA and EBITDA Margin - Steel

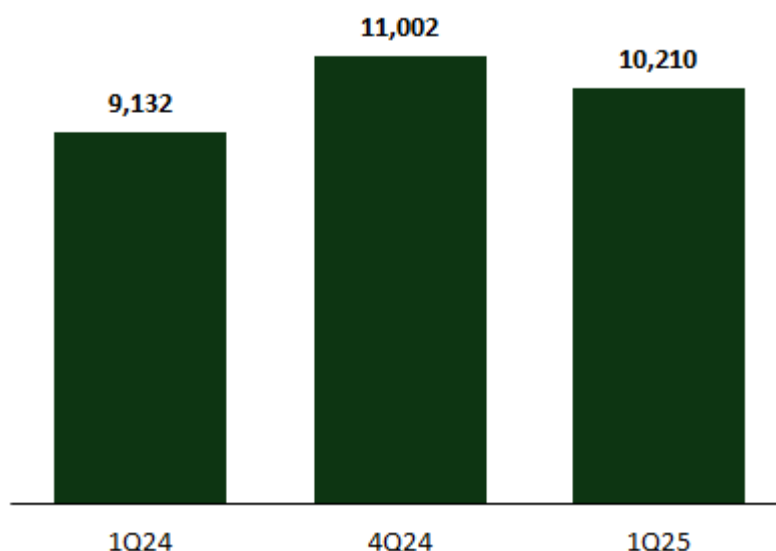


### Mining Results

1Q25 was marked by a seasonal reduction in supply volumes due to cyclones in Australia at the beginning of the year and increased rainfall in northern Brazil. On the demand side, higher capacity utilization at Chinese steel mills and lower iron ore and steel inventories compared with the end of last year helped to sustain demand and keep prices above US\$100/t. In addition, the expectation of the announcement of new economic stimulus packages by the Chinese government and the recovery of inventories before the local new year were also stimuli that helped sustain the price of iron ore throughout the quarter. However, rising trade tensions - following the announcement of new US import tariffs - and expectations of a global GDP slowdown put downward pressure on prices towards the end of the quarter. In this context, the average iron ore price was US\$ 103.6/dmt (Platts, Fe62%, N. China), virtually stable compared to 4Q24 (US\$ 103.3/dmt), but 16.2% lower than in 1Q24 (US\$ 123.6/dmt).

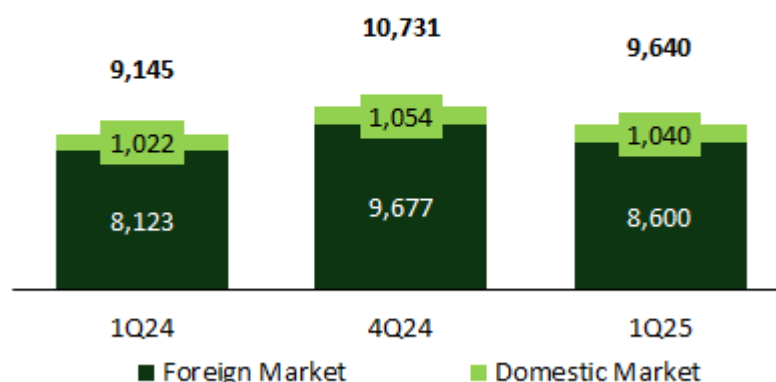
In terms of sea freight, the BCI-C3 route (Tubarão-Qingdao) continued its declining trend, with the average freight rate falling 17.3% to US\$ 19.1/t in 1Q25 from US\$ 23.1/t in 4Q24. This was mainly due to higher vessel availability following a decline in iron ore production. In addition, CSN has been securing charter agreements (COAs) since late last year to reduce volatility and take advantage of the favorable freight cost environment.

### Total Production - Mining (thousand tons)



- **Iron ore production (including third party purchases)** reached 10,210 thousand tons in 1Q25, an increase of 11.8% compared to the same period last year, but a decrease of 7.2% compared to 4Q24, mainly due to a reduction in purchased volumes. It is worth noting that despite the most critical rainy season, the company did not experience any major disruptions in its production processes and managed to significantly outperform last year's performance. As a result, CSN remains well positioned and confident to achieve its full year production and purchase guidance of 42 to 43.5 million tons.

### Sales Volume - Mining (thousand tons)



- **Sales volume** reached 9,640 thousand tons in 1Q25, down 10.2% from 4Q24, in line with seasonal expectations and the preventive maintenance shutdown at the port during the period. However, compared to 1Q24, sales volume increased by 5.4%, setting a new company record for the first quarter. It is also worth noting that despite the maintenance activities during the quarter, 100% of the shipments were made through Tecar.



- **Adjusted Net Revenue** in 1Q25 totaled R\$ 3,432 million, a decrease of 12.7% compared to the previous quarter, entirely due to seasonality and the impact of rainfall on transported volumes. However, revenue was 21.6% higher than in 1Q24, reflecting both operational improvements and a more favorable exchange rate. **Unit Net Revenue** was US\$ 62.0 per ton in 1Q25, virtually unchanged from both 4Q24 and 1Q24, indicating lower price volatility in the iron ore market during the period.
- In turn, **Cost of Goods Sold** for the mining segment was R\$ 2,284 million in 1Q25, up 4.1% quarter-on-quarter, mainly due to increased purchases of high-grade iron ore for the domestic market, which incurred higher road transportation costs. C1 cash costs reached US\$ 21.0/t in 1Q25, a modest increase of 2.9% from 4Q24 due to lower fixed cost dilution. However, compared to 1Q24, C1 costs decreased by a significant 10.6%, highlighting the Company's growing competitiveness and resilience in the seaborne market.
- In 1Q25, **Adjusted EBITDA reached R\$ 1,401 million** in 1Q25, with a margin of 40.8%. The lower margin compared to 4Q24 - down 9.3 p.p.- was mainly due to seasonal effects, including lower shipment volumes and lower fixed cost dilution. On the other hand, Adjusted EBITDA increased 25.7% compared to 1Q24, driven by higher volumes, lower C1 costs, reduced quality discounts and lower sea freight rates.

#### EBITDA RECONCILIATION CHART

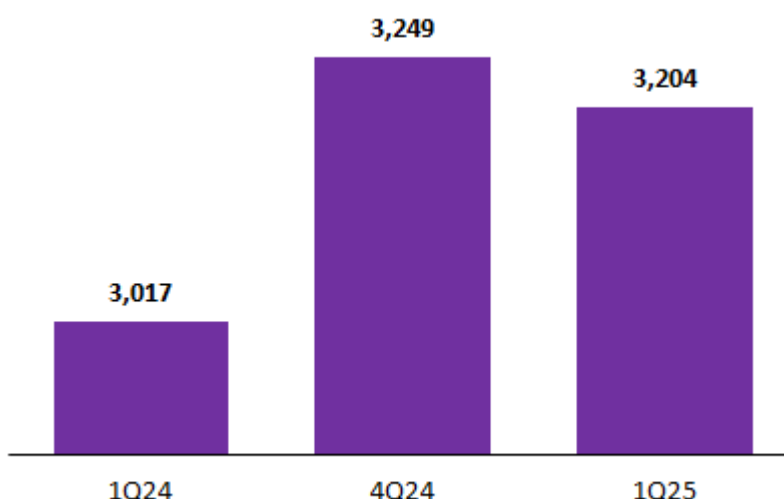


#### Cement Results

According to the National Association of the Cement Industry (SNIC), the real estate market remained strong at the beginning of 2025, with cement sales in Brazil increasing by 5.9% compared to the same period in 2024, to a total of 15.6 million tons. This positive performance was attributed to the improvement in the labor market and solid GDP growth figures, which helped mitigate the negative impact of high interest rates. The dynamics of new housing launches remained robust, with the "Minha Casa, Minha Vida" (My House, My Life) program serving as a key driver of cement consumption.

For CSN, the outlook was equally positive, with sales volumes up 6.2% compared to the same period in 2024 and a slight decline of 1.4% compared to 4Q24, despite fewer working days and the seasonal impact of the rainy season. This performance underscores the effectiveness of the strategy adopted to capitalize on market dynamics by leveraging increasingly efficient logistics models and a comprehensive and differentiated product range.

Sales Volume - Cement (thousand tons)



- In 1Q25, **Net Revenue** amounted to R\$ 1,102 million, a decrease of 6.4% compared to the previous quarter. This decrease was largely due to the typical seasonality of the period, including fewer working days and higher rainfall, as well as increased price pressure. However, compared to 1Q24, net revenues increased 2.1% supported by higher sales volumes in the period.
- **Cement COGS** in 1Q25 decreased by **0.9%** compared to the previous quarter, reflecting the seasonality of commercial activity. However, this was partially offset by higher raw material costs. On a year-on-year basis, COGS increased by **0.7%**, driven by higher sales volume during the period.
- As a result, **Adjusted EBITDA** reached R\$ 241 million in 1Q25, a decrease of 37.6% compared to the previous quarter and 13.3% compared to 1Q24. Despite a solid operating result for the period, the lower EBITDA recorded in the quarter was due to a more challenging competitive environment, particularly in terms of pricing, as well as higher raw material costs and lower fixed cost dilution, which limited performance improvement.

## Energy Results

**Net Revenue** reached R\$ 178 million in 1Q25, representing a 9.3% increase compared to 4Q24, while **Adjusted EBITDA** totaled R\$ 78.9 million, with an Adjusted EBITDA Margin of 44.2%. This performance reflects a 20.2 p.p. increase in profitability during the period, driven by better prices led by a lower volume of rainfall observed in the Southeast and South regions of the country.

## Logistics Results

In 1Q25, the **Logistics** segment was positively impacted by higher rail shipments, which helped to offset the usual negative seasonality of the period. As a result, **Total Net Revenue** reached **R\$ 770.7 million**, marking a **1.7%** increase compared to the previous quarter. **Adjusted EBITDA** amounted to **R\$ 355 million**, reflecting a **16.4%** increase compared to 4Q24, with an **EBITDA margin** of **46.1%**, which is **5.8 p.p.** higher than in the previous quarter.

In **Railway Logistics**, **Net Revenue** reached **R\$ 685 million** in 1Q25, with **Adjusted EBITDA** totaling **R\$ 321 million**, achieving an **Adjusted EBITDA Margin** of **46.9%**. Compared to 4Q24, revenue increased by **2.6%**, while **Adjusted EBITDA** grew by **17.6%**.

In **Port Logistics**, **Sepetiba Tecon** shipped **248,000 tons** of steel products in 1Q25, along with **39,000 containers**, **4,000 tons** of general cargo, and **99,000 tons** of bulk cargo. In comparison with the same period last year, the

company saw increased shipments, and as a result, **Net Revenue** from the port segment grew by **1.7%**, reaching **R\$ 85.6 million**. **Adjusted EBITDA** also saw positive growth, totaling **R\$ 33.9 million** in **1Q25**, with an **Adjusted EBITDA Margin** of **39.6%**, reflecting an increase of **7.5 p.p.** compared to **1Q24**.

### **ESG – Environmental, Social & Governance**

#### **ESG PERFORMANCE –CSN GROUP**

Since the beginning of 2023, CSN has adopted a new format for disclosing its ESG actions and performance, making its performance in ESG indicators available on an individualized basis. The new model allows stakeholders to have quarterly access to key results and indicators and to monitor them in an effective and even more agile way. Access can be made through the results center of CSN's IR website: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

The information included in this release has been selected based on its relevance and materiality to the company. Quantitative indicators are presented in comparison with the period that best represents the metric for monitoring them. Thus, some are compared with the same quarter of the previous year, and others with the average of the previous period, ensuring a comparison based on seasonality and periodicity. In addition, it is important to highlight that the ESG Performance Report also incorporates the performance indicators of CSN Cimentos' new assets, acquired in 2022, so that some absolute indicators will undergo significant changes when compared to the previous period.

More detailed historical data on CSN's performance and initiatives can be found in the 2024 Integrated Report, released in April 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). The review of ESG indicators occurs annually for the closing of the Integrated Report, so the information contained in the quarterly releases is subject to adjustments resulting from this process.

It is also possible to monitor CSN's ESG performance in an agile and transparent manner, on our website, through the following electronic address: <https://esg.csn.com.br>.

## Capital Markets

In the **first quarter of 2025**, CSN shares rose 6.9%, while the Ibovespa rose 8.3%. The average daily volume (CSNA3) traded on B3 was R\$123.2 million in 1Q25. On the New York Stock Exchange (NYSE), the company's American Depositary Receipts (ADRs) rose 16.0% in 1Q25, while the Dow Jones Index fell 1.3%. The average daily trading volume of the ADRs (SID) on the NYSE in 1Q25 was US\$3.5 million.

|                                        | 1Q25             |
|----------------------------------------|------------------|
| <b>No. of shares in thousands</b>      | <b>1,326,094</b> |
| <b>Closing Price (R\$/share)</b>       | 9.47             |
| <b>Closing Price (US\$/ADR)</b>        | 1.67             |
| <b>Market Value (R\$ million)</b>      | 12,558           |
| <b>Market Value (US\$ million)</b>     | 1,190            |
| <b>CSNA3 (BRL)</b>                     | 6.9%             |
| <b>SID (USD)</b>                       | 16.0%            |
| <b>Ibovespa (BRL)</b>                  | 8.3%             |
| <b>Dow Jones (USD)</b>                 | -1.6%            |
| <b>Daily average (thousand shares)</b> | 14,136           |
| <b>Daily average (R\$ thousand)</b>    | 123,202          |
| <b>Daily average (thousand ADRs)</b>   | 2,255            |
| <b>Daily average (US\$ thousand)</b>   | 3,474            |
| <i>Source: Bloomberg</i>               |                  |

## Earnings Conference Call:

### 1Q25 Results Presentation Webcast

**Conference call in Portuguese with simultaneous translation into English**

**May 9th, 2025**

11:30 a.m. (Brasília time)

10:30 a.m. (New York time)

Webinar: [clique aqui](#)

### Investor Relations Team

Antonio Marco Campos Rabello - CFO and IR Executive

Pedro Gomes de Souza ([pedro.gs@csn.com.br](mailto:pedro.gs@csn.com.br))

Mayra Favero Celleguin

([mayra.celleguin@csn.com.br](mailto:mayra.celleguin@csn.com.br))

Some of the statements contained herein are forward-looking statements that express or imply expected results, performance or events. These outlooks include future results that may be influenced by historical results and by the statements made under 'Outlook'. Actual results, performance and events may differ materially from the assumptions and outlook and involve risks such as: general and economic conditions in Brazil and other countries; interest rate and exchange rate levels; protectionist measures in the US, Brazil and other countries; changes in laws and regulations; and general competitive factors (on a global, regional or national basis).

**INCOME STATEMENT FOR THE YEAR CONSOLIDATED**  
**Corporate Law (In Thousand of Reais )**

|                                                                   | 1Q25               | 4Q24               | 1Q24               |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Net Sales Revenue</b>                                          | <b>10,907,629</b>  | <b>12,026,140</b>  | <b>9,712,992</b>   |
| Domestic Market                                                   | 5,515,510          | 5,946,155          | 4,967,234          |
| Foreign Market                                                    | 5,392,119          | 6,079,985          | 4,745,760          |
| <b>Cost of Goods Sold (COGS)</b>                                  | <b>(8,375,386)</b> | <b>(8,243,111)</b> | <b>(7,521,968)</b> |
| COGS, without Depreciation and Exhaustion                         | (7,428,084)        | (7,300,240)        | (6,663,896)        |
| Depreciation/Exhaustion allocated to cost                         | (947,302)          | (942,871)          | (858,072)          |
| <b>Gross Profit</b>                                               | <b>2,532,243</b>   | <b>3,783,029</b>   | <b>2,191,024</b>   |
| <b>Gross Margin (%)</b>                                           | 23.2%              | 31.5%              | 22.6%              |
| Selling Expenses                                                  | (1,046,247)        | (1,385,570)        | (1,186,697)        |
| General and Administrative Expenses                               | (206,677)          | (202,612)          | (201,729)          |
| Depreciation and Amortization in Expenses                         | (24,706)           | (19,630)           | (16,991)           |
| Other Net Income (Expenses)                                       | (445,410)          | (1,016,865)        | (295,992)          |
| Equity Result                                                     | 78,434             | 133,743            | 93,320             |
| <b>Operating Profit Before Financial Result</b>                   | <b>887,637</b>     | <b>1,292,095</b>   | <b>582,935</b>     |
| Net Financial Result                                              | (1,850,347)        | (1,261,862)        | (1,124,527)        |
| <b>Profit before income tax and social security contributions</b> | <b>(962,710)</b>   | <b>30,233</b>      | <b>(541,592)</b>   |
| Income Tax and Social Contribution                                | 231,130            | (115,231)          | 61,930             |
| <b>Net Profit (Loss) for the Period</b>                           | <b>(731,580)</b>   | <b>(84,998)</b>    | <b>(479,662)</b>   |



**BALANCE SHEET**  
**Corporate Law (In Thousand of Reals )**

|                                                           | 3/31/25           | 6/30/25            | 3/31/24           |
|-----------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Current Assets</b>                                     | <b>35,568,495</b> | <b>39,785,692</b>  | <b>32,517,010</b> |
| Cash and Cash Equivalents                                 | 19,787,406        | 23,310,197         | 14,858,365        |
| Financial Investments                                     | 963,730           | 911,378            | 1,592,292         |
| Accounts Receivable                                       | 2,511,099         | 2,900,998          | 2,486,782         |
| Inventory                                                 | 9,923,125         | 10,439,741         | 9,619,777         |
| Taxes to be recovered                                     | 1,538,674         | 1,367,316          | 2,091,628         |
| Other Current Assets                                      | 844,461           | 856,062            | 1,868,166         |
| Prepaid Expenses                                          | 458,181           | 327,403            | 368,864           |
| Dividends to be received                                  | 202,492           | 201,436            | 180,917           |
| Derivative financial instruments                          | 31,217            | 152,967            | 985,998           |
| Other                                                     | 152,571           | 174,256            | 332,387           |
| <b>Non-Current Assets</b>                                 | <b>64,189,777</b> | <b>64,120,962</b>  | <b>59,326,342</b> |
| Long-Term achievable                                      | 17,006,420        | 17,308,797         | 15,078,551        |
| Financial Investments Valued at Amortized Cost            | 196,820           | 169,977            | 252,340           |
| Inventory                                                 | 1,859,807         | 1,761,172          | 1,501,929         |
| Deferred Taxes                                            | 6,914,405         | 7,345,326          | 5,514,339         |
| Other Non-Current Assets                                  | 8,035,388         | 8,032,322          | 7,809,943         |
| Taxes to be recovered                                     | 2,707,319         | 2,799,951          | 2,471,686         |
| Judicial deposits                                         | 621,327           | 632,950            | 494,511           |
| Prepaid expenses                                          | 57,959            | 57,478             | 68,568            |
| Credits Related Parties                                   | 3,761,323         | 3,695,607          | 3,511,956         |
| Other                                                     | 887,460           | 846,336            | 1,263,222         |
| Investments                                               | 6,040,046         | 5,948,051          | 5,757,563         |
| Equity Interests                                          | 5,838,985         | 5,746,011          | 5,551,870         |
| Investment Properties                                     | 201,061           | 202,040            | 205,693           |
| Immobilized                                               | 30,749,695        | 30,426,023         | 27,997,220        |
| Fixed assets in operation                                 | 29,984,450        | 29,669,209         | 27,270,202        |
| Right of Use in Lease                                     | 765,245           | 756,814            | 727,018           |
| Intangible                                                | 10,393,616        | 10,438,091         | 10,493,008        |
| <b>Total Asset</b>                                        | <b>99,758,272</b> | <b>103,906,654</b> | <b>91,843,352</b> |
| <b>Current Liabilities</b>                                | <b>21,729,319</b> | <b>25,116,475</b>  | <b>25,152,607</b> |
| Social and Labor Obligations                              | 559,977           | 560,695            | 464,385           |
| Suppliers                                                 | 6,660,988         | 7,030,734          | 6,956,503         |
| Tax Obligations                                           | 633,924           | 719,253            | 748,218           |
| Loans and Financing                                       | 5,493,040         | 8,821,679          | 9,011,923         |
| Other Obligations                                         | 8,265,612         | 7,852,002          | 7,934,581         |
| Dividends and JCP payable                                 | 61,488            | 61,965             | 80,553            |
| Advance of customers                                      | 4,176,091         | 3,648,639          | 2,015,273         |
| Suppliers - Risk Withdrawn                                | 3,045,606         | 2,902,593          | 4,548,516         |
| Rental Liabilities                                        | 203,438           | 206,323            | 177,758           |
| Derivative financial instruments                          | -                 | -                  | -                 |
| Other obligations                                         | 778,989           | 1,032,482          | 1,112,481         |
| Tax, Social Security, Labor and Civil Provisions          | 115,778           | 132,112            | 36,997            |
| <b>Non-Current Liabilities</b>                            | <b>61,768,891</b> | <b>63,331,063</b>  | <b>46,931,837</b> |
| Loans, Financing and Debentures                           | 47,773,029        | 48,092,942         | 37,376,384        |
| Other obligations                                         | 10,544,927        | 11,844,793         | 5,949,735         |
| Advance of customers                                      | 8,996,471         | 10,120,950         | 4,668,253         |
| Rental Liabilities                                        | 650,370           | 633,982            | 616,014           |
| Derivative financial instruments                          | 96,820            | 157,857            | 47,844            |
| Other Obligations                                         | 801,266           | 932,004            | 617,624           |
| Deferred Taxes                                            | 512,577           | 541,329            | 710,029           |
| Tax, Social Security, Labor and Tax Provisions            | 1,272,725         | 1,245,590          | 1,320,254         |
| Other Provisions                                          | 1,665,633         | 1,606,409          | 1,575,435         |
| Provisions for Environmental Liabilities and Deactivation | 1,178,090         | 1,133,363          | 1,049,374         |
| Pension and Health Plan                                   | 487,543           | 473,046            | 526,061           |
| <b>Equity</b>                                             | <b>16,260,062</b> | <b>15,459,116</b>  | <b>19,758,908</b> |
| Realized Share Capital                                    | 10,240,000        | 10,240,000         | 10,240,000        |
| Capital Reserve                                           | 2,056,970         | 2,056,970          | 32,720            |
| Profit Reserves                                           | 1,180,239         | 1,799,385          | 6,071,236         |
| Other Comprehensive Results                               | (393,320)         | (1,824,917)        | 1,543,190         |
| Participation Non-Controlling Shareholders                | 3,176,173         | 3,187,678          | 2,461,463         |
| <b>TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY</b>         | <b>99,758,272</b> | <b>103,906,654</b> | <b>91,843,352</b> |

**CASH FLOW STATEMENT CONSOLIDATED**  
**Corporate Law (In Thousand of Reais)**

|                                                                               | 1Q25               | 4Q24               | 1Q24               |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Net Cash Flow from Operating Activities</b>                                | <b>(1,153,595)</b> | <b>3,548,015</b>   | <b>(616,088)</b>   |
| Net profit / (loss) for the year attributable to controlling shareholders     | (619,146)          | (633,131)          | (589,701)          |
| Net profit / (loss) for the year attributable to non-controlling shareholders | (112,434)          | 548,037            | 110,039            |
| Charges on loans and financing raised                                         | 1,021,836          | 1,098,709          | 924,496            |
| Charges on loans and financing granted                                        | (95,345)           | (43,740)           | (38,060)           |
| Charges on lease liabilities                                                  | 25,139             | 26,122             | 23,871             |
| Depreciation, depletion and amortization                                      | 999,188            | 993,489            | 895,902            |
| Equity income                                                                 | (78,434)           | (133,744)          | (93,320)           |
| Deferred taxes                                                                | (434,902)          | (289,202)          | (305,154)          |
| Tax, social security, labor, civil and environmental provisions               | 15,428             | (5,130)            | 14,380             |
| Exchange, monetary and cash flow hedge variations                             | (172,559)          | 1,602,351          | 38,978             |
| Write-offs of fixed and intangible assets                                     | (12,886)           | 29,747             | (12,004)           |
| Share update - VJR                                                            | (50,772)           | 124,301            | (57,830)           |
| Provisions for environmental liabilities and decommissioning                  | 44,720             | 56,148             | 30,569             |
| Dividends from investees                                                      | -                  | 204                | -                  |
| Provision (Reversal) for consumption and services                             | (34,048)           | 113,702            | (56,843)           |
| Net gain on disposal of equity interest                                       | -                  | (8,451)            | -                  |
| Other provisions                                                              | 17,803             | 27,151             | 92,087             |
| <b>Variations in assets and liabilities</b>                                   | <b>(632,256)</b>   | <b>1,315,283</b>   | <b>(319,322)</b>   |
| Accounts receivable - third parties                                           | 547,478            | (517,107)          | 581,080            |
| Accounts receivable - related parties                                         | (2,768)            | (29,819)           | 27,039             |
| Inventories                                                                   | (3,243)            | 298,675            | (270,757)          |
| Dividends and credits with related parties                                    | 1,317              | (87,300)           | -                  |
| Taxes to be offset                                                            | (76,918)           | 79,148             | (281,612)          |
| Judicial deposits                                                             | 10,791             | 12,973             | (2,630)            |
| Suppliers                                                                     | (393,885)          | (206,821)          | (690,532)          |
| Suppliers - Drawn Risk and Forfeiting                                         | 147,404            | (845,369)          | 339,082            |
| Wages and social charges                                                      | -                  | (78,837)           | -                  |
| Taxes                                                                         | (98,078)           | 300,886            | (146,472)          |
| Accounts payable - related parties                                            | (23,179)           | (2,165)            | (21,859)           |
| Advances from mining and energy contract clients                              | (737,841)          | 2,522,106          | (346,635)          |
| Others                                                                        | (3,334)            | (131,087)          | 493,973            |
| <b>Other payments and receivables</b>                                         | <b>(1,034,927)</b> | <b>(1,273,831)</b> | <b>(1,274,178)</b> |
| Interest paid                                                                 | (962,355)          | (1,258,014)        | (767,807)          |
| Receipts/payments from derivative transactions                                | (72,572)           | (15,817)           | (506,371)          |
| <b>Cash Flow from Investing Activities</b>                                    | <b>(1,182,781)</b> | <b>2,316,139</b>   | <b>(834,502)</b>   |
| Investments/AFAC                                                              | (23,600)           | -                  | (32,000)           |
| Cash paid for the acquisition of Gramperfil                                   | (35,948)           | -                  | -                  |
| Acquisition of Fixed Assets, Investment Property and Intangible Assets        | (1,126,705)        | (2,058,563)        | (784,081)          |
| Loans granted - related parties                                               | (20,212)           | (24,420)           | (23,698)           |
| Financial investment, net of redemption                                       | 8,772              | (24,326)           | (2,500)            |
| Receipt of sale of equity interest                                            | -                  | 4,419,786          | -                  |
| Cash received from the acquisition of Gramperfil                              | 13,261             | -                  | -                  |
| Receiving loans and interest from related parties                             | 1,651              | 3,662              | 7,777              |
| <b>Cash Flow from Financing Activities</b>                                    | <b>(1,214,013)</b> | <b>(951,963)</b>   | <b>271,603</b>     |
| Funding, loans and financing                                                  | 4,954,349          | 2,244,961          | 2,159,901          |
| Amortization Loans - Principal                                                | (6,030,948)        | (1,745,937)        | (1,803,177)        |
| Cost of Borrowing                                                             | (56,154)           | (55,258)           | (17,973)           |
| Lease amortization                                                            | (81,260)           | (84,242)           | (67,068)           |
| Dividends and interest on equity paid                                         | -                  | (1,302,394)        | (78)               |
| Treasury share buybacks                                                       | -                  | (9,093)            | -                  |
| Exchange Change on Cash and Cash Equivalents                                  | 27,598             | (54,402)           | (8,865)            |
| <b>Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents</b>                       | <b>(3,522,791)</b> | <b>4,857,789</b>   | <b>(1,187,853)</b> |
| <b>Cash and cash equivalents at the beginning of the period</b>               | <b>23,310,197</b>  | <b>18,452,408</b>  | <b>16,046,218</b>  |
| <b>Cash and cash equivalents at the end of the period</b>                     | <b>19,787,406</b>  | <b>23,310,197</b>  | <b>14,858,365</b>  |